

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Traduzir para a Europa

Mathilde Coelho Moreira

M

2024



Mathilde Coelho Moreira

Traduzir para a Europa

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços
Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Françoise Bacquellaine

Supervisor de estágio: Dr. Luís Pedro Correia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro 2024

Índice

Declaração de honra.....	6
Agradecimentos.....	7
Resumo.....	8
<i>Abstract</i>	9
Índice de imagens.....	10
Índice de quadros	11
Índice de gráficos	13
Glossário	14
Lista de abreviaturas e siglas.....	15
Introdução	16
1.A tradução na Comissão Europeia	17
1.1. Apresentação da CE	17
1.2. Relação com as instituições europeias conexas.....	17
1.3. Organização interna.....	17
1.4. Direção-Geral da Tradução	19
1.4.1. Tradução	20
1.4.2. Inteligência Artificial.....	21
1.5. O departamento de português	23
2.O estágio	26
2.1. Primeiros passos	26
2.2. Acolhimento pela PT.1	27
2.3. Processo de tradução e recursos	28
2.3.1. Metodologia habitual	28
2.3.2. Ferramentas.....	31
2.3.3. Documentação	34
2.4. Atividades.....	37
2.4.1. Tradução e atividades conexas	37
2.4.2. Localização e coorganização de uma ação de formação na PT.1	43
2.4.3. Participação na manutenção de bases de dados	43
2.4.4. Incentivo à padronização de elementos recorrentes.....	46
3.Reflexão sobre os desafios do estágio.....	50
3.1. Qualidade dos textos de partida.....	50

3.2. Jargão português da Comissão Europeia	57
3.3. Divergência das abordagens à tradução.....	62
3.3.1. Estratégias de tradução e relação com o texto de partida	62
3.3.2. Exemplos de revisões recebidas	64
3.3.3. A criatividade.....	69
3.3.4. Propostas de alteração aceites.....	70
3.4. Outros desafios	71
3.4.1. A pós-edição das propostas do eTranslation:.....	71
3.4.2. A localização	76
3.4.3. A tradução jurídica	77
3.4.4. A legendagem	77
3.4.5. Os termos problemáticos	78
Considerações Finais.....	81
Referências Bibliográficas	83
Anexos.....	85
Anexo 1: Anúncio da conferência dada pelo professor Diogo Gonçalves no EU Learn	85
Anexo 2: Carta de aceitação na Comissão Europeia.....	86
Anexo 3: Certificado de conclusão do estágio	87
Anexo 4: Avaliação do supervisor	88

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização do presente relatório.

Sainte-Sigolène, 15/09/2024

Mathilde Coelho Moreira

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço à Professora Françoise Bacquellaine por acreditar nas minhas capacidades e por ter-me encorajado a candidatar-me à Comissão Europeia, onde nunca pensei ter a oportunidade de trabalhar na minha vida. Agradeço igualmente aos professores da Faculdade de Letras pelos preciosos ensinamentos partilhados com os estudantes.

Agradeço à Unidade PT.1 por me ter acolhido calorosamente, pelo conhecimento ensinado, pelo profissionalismo e pelas capacidades de alto nível:

Ao Luís Pedro pelo acompanhamento ao longo do estágio e pelo tempo que me dedicou.

À Susana Gonçalves, à Rosa Brito e à Ana Rita Viana pela atenção e dedicação, pela amizade, pelos risos e por toda a ajuda que me prestaram.

Ao José Pedro Ferreira por ter-me acudido e ter secado as primeiras lágrimas.

Agradeço à minha família; à minha mãe por sempre me ter apoiado, por sempre ter acreditado em mim e pelo amor que dá aos filhos, aos meus irmãos, Tanguy Moreira e Hugo Moreira, pelo apoio incondicional e por terem orgulho em mim.

Agradeço às minhas amigas; à Cassandra Moura, à Renata Faria, à Mariana Pinto, à Sofia Kinnon, à Rachel André e à Justine Jacquemet, por me terem apoiado emocionalmente em todos os momentos desta nova fase da minha vida e por cuidarem de mim apesar da distância que nos separa.

Agradeço aos estagiários Blue Book de março de 2024 da DGT pela companhia carinhosa durante os cinco meses de estágio e aos meus colegas de casa pela amizade e pelo convívio.

Resumo

O presente relatório visa analisar as competências adquiridas durante os cinco meses de estágio na Comissão Europeia, em Bruxelas. O estágio na CE foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Apresenta-se o contexto do estágio, descrevem-se as ferramentas de trabalho, as tarefas de tradução efetuadas e as realizações conexas, analisam-se os problemas encontrados, tais como a questão da qualidade dos textos originais ou as abordagens à tradução da unidade PT.1, e expõem-se os métodos para os superar. Os assuntos abordados são ilustrados com exemplos e demonstram que concluir um mestrado em tradução ao ter uma experiência prática prepara o estudante para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Direção-Geral da Tradução, instituições europeias, tradução automática, fidelidade, terminologia

Abstract

This report aims to analyze the skills that were developed during five months of traineeship at the European Commission, Brussels. This traineeship was carried out as part of the Master's in Translation and Linguistic Services of the University of Porto. The European institutions within the scope of it will be presented, as well as the different tasks and projects conducted. Issues that arose will be explored, for instance, matters such as the quality of the source text and the PT.1 unit's approach in terms of translation. Finally, the methods adopted to address them will be exposed. These topics will be illustrated with examples and show how this traineeship is essential to enter the labor market.

Key-words: Directorate-General for Translation, European institutions, machine translation, fidelity, terminology

Índice de imagens

IMAGEM 1 – PÁGINA DE ROSTO DO REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) 2024/1800 DA CE	31
IMAGEM 3 – INTERFACE DO TRADESK	31
IMAGEM 4 – INTERFACE DO CAT-CLIENT	32
IMAGEM 5 – INTERFACE DA PÁGINA DE PESQUISAS DO EURAMIS	35
IMAGEM 6 – IATE CENTRO DE TRADUÇÃO DOS ORGANISMOS DA UE (EUROPA.EU)	36
IMAGEM 7 – EXCERTO 1 DO TP	53
IMAGEM 8 – EXCERTO 2 DO TP	53
IMAGEM 9 – EXCERTO DO TC	54
IMAGEM 10 – ILUSTRAÇÃO DO EXEMPLO DO TP (QUADRO 9)	56
IMAGEM 11 – EXEMPLO DE JARGÃO 1	58
IMAGEM 12 – EXEMPLO DE JARGÃO 2	59
IMAGEM 13 – EXEMPLO DE JARGÃO 3	60

Índice de quadros

QUADRO 1 – EXEMPLO DE MT COM ERROS 1	44
QUADRO 2 – EXEMPLO DE MT COM ERROS 2	45
QUADRO 3 – EXEMPLO DE PROBLEMA DE COERÊNCIA.....	47
QUADRO 4 – EXEMPLO DE TP 2.....	51
QUADRO 5 – EXEMPLO DE TP 3.....	51
QUADRO 6 – EXEMPLO DE TP 4.....	52
QUADRO 7 – EXEMPLO DE TP 5.....	55
QUADRO 8 – EXEMPLO DE TP 6.....	55
QUADRO 9 – EXEMPLO DE TP 7.....	56
QUADRO 10 – EXEMPLO DE ALTERNATIVA AO JARGÃO	58
QUADRO 11 – EXEMPLO DE JARGÃO 1.....	60
QUADRO 12 – EXEMPLO DE JARGÃO 2.....	61
QUADRO 13 – EXEMPLO DE JARGÃO 3.....	61
QUADRO 14 – EXEMPLO DE JARGÃO 4.....	61
QUADRO 15 – EXEMPLO DE FIDELIDADE AO TP 1.....	63
QUADRO 16 – EXEMPLO DE FIDELIDADE AO TP 2.....	63
QUADRO 17 – EXEMPLO DE REVISÃO (TERMO COM DOIS EQUIVALENTES).....	65
QUADRO 18 – EXEMPLO DE DESLOCAÇÃO DE CONSTITUINTES	65
QUADRO 19 – EXEMPLO DE USO DO GERÚNDIO	66
QUADRO 20 – EXEMPLO DE REVISÃO PARA A VOZ ATIVA	66
QUADRO 21 – EXEMPLO DE MELHORIA DO ESTILO	67
QUADRO 22 – EXEMPLO DE REVISÃO TÍPICA	67
QUADRO 23 – EXEMPLO DE ERRO DE TRADUÇÃO 2	68
QUADRO 24 – EXEMPLO DE ERRO DE TRADUÇÃO 3	68
QUADRO 25 – EXEMPLO DE ERRO DE TRADUÇÃO 4	69
QUADRO 26 – EXEMPLO DE TENTATIVA DE CRIATIVIDADE 1.....	69
QUADRO 27 – EXEMPLO DE TENTATIVA DE CRIATIVIDADE 2.....	69
QUADRO 28 – EXEMPLO DE PROPOSTA ACEITE.....	70
QUADRO 29 – EXEMPLO DE REVISÃO REFUTADA	71
QUADRO 30 – EXEMPLO DE TAN 1	73
QUADRO 31 – EXEMPLO DE TAN 2	73
QUADRO 32 – EXEMPLO DE TAN 3.....	74
QUADRO 33 – EXEMPLO DE TAN 4.....	74
QUADRO 34 – EXEMPLO DE TAN 5.....	75
QUADRO 35 – EXEMPLO DE TAN 6.....	75
QUADRO 36 – EXEMPLO DE TAN 7.....	76
QUADRO 37 – EXEMPLO DE ERRO DE LOCALIZAÇÃO	76

QUADRO 38 – EXEMPLO DE TERMO PROBLEMÁTICO	78
---	----

Índice de gráficos

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE TRADUÇÕES POR CLIENTE E LP.....	39
GRÁFICO 2 – CONTEÚDO TRADUZIDO PELA DGT EM 2023 (ANNUAL ACTIVITY REPORT, 2023).....	40
GRÁFICO 3 – NÚMERO DE PROJETOS REALIZADOS POR MÊS	41
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PALAVRAS TRATADAS POR HORA	42

Glossário

- Clientes: direções-gerais da Comissão Europeia, agências e órgãos da União Europeia.
- Inglês europeu: inglês falado por pessoas cuja língua materna não é o inglês, com influências da sua língua materna (não confundir com o inglês britânico).

Lista de abreviaturas e siglas

CdT	CENTRO DE TRADUÇÃO
CE	COMISSÃO EUROPEIA
DG	DIREÇÃO-GERAL
DGT	DIREÇÃO-GERAL DA TRADUÇÃO
DLP	DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
EMT	<i>EUROPEAN MASTER'S IN TRANSLATION</i>
EURAMIS	<i>EUROPEAN ADVANCED MULTILINGUAL INFORMATION SYSTEM</i>
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
GPT	<i>GENERATIVE PRE-TRAINED TRANSFORMER</i>
IATE	TERMINOLOGIA INTERATIVA PARA A EUROPA
LC	LÍNGUA DE CHEGADA
LLM	<i>LARGE LANGUAGE MODEL</i> (MODELO LINGÜÍSTICO DE GRANDE DIMENSÃO)
LP	LÍNGUA DE PARTIDA
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
MTSL	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
PAC	POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM
PP	<i>PORTE PAROLE</i>
TA.....	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TAN.....	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NEURONAL
TC	TEXTO DE CHEGADA
TP	TEXTO DE PARTIDA
UE	UNIÃO EUROPEIA

Introdução

O presente relatório descreve o estágio de tradução realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguístico (MTSL) da Universidade do Porto, de 1 de março até 31 de julho de 2024, na Comissão Europeia (CE), em Bruxelas. Analisaremos em que medida os ensinamentos adquiridos nas aulas puderam ser aplicados no contexto profissional real.

O primeiro capítulo detalha a organização da instituição de acolhimento e centra-se nas informações diretamente relacionadas com o estágio de tradução na Direção-Geral da Tradução (DGT). Consequentemente, apresenta a DGT no seio da CE e descreve as relações que esta mantém com as outras instituições. Descreve igualmente as DG da CE e entra-se em pormenor ao apresentar a DGT e os serviços que presta à e em nome da CE, como a tradução, o desenvolvimento da inteligência artificial (IA) e outros serviços. De seguida, apresenta-se o departamento de língua portuguesa e, mais especificamente, a unidade de português 1 (PT.1). O segundo capítulo aborda o estágio em si, descreve o decurso da procura de estágio e os acontecimentos que conduziram a esta oportunidade. Aborda as primeiras expectativas em termos de tipo de estágio e áreas de interesse. Trata igualmente do acolhimento na PT.1 e os objetivos do estágio. Em seguida, apresenta-se a metodologia habitualmente adotada para concretizar os projetos de tradução, bem como os recursos aos quais recorrem os tradutores da PT.1 no dia a dia. A seguir, abordam-se as tarefas e os trabalhos não diretamente ligados à tradução em si. O terceiro capítulo consiste numa reflexão sobre os desafios do estágio, apoiada em exemplos, tais como o impacto do texto de partida (TP) e da sua qualidade na tradução ou o jargão usado na PT.1 que não corresponde completamente à realidade portuguesa. Uns deles ainda se relacionam com alguns aspetos das respetivas teorias da tradução, nomeadamente, as diferentes abordagens à tradução da equipa e o impacto no estagiário. Apresentam-se igualmente os demais desafios como a pós-edição e problemas de equivalência. Por último, verifica-se se as competências previstas no quadro de competências da rede *European Master's in Translation* (EMT) foram adquiridas através da componente curricular do MTSL e durante o estágio.

1. A tradução na Comissão Europeia

A DGT da CE é um dos maiores serviços de tradução do mundo. O presente capítulo descreve a CE em si e entra em pormenor, dando mais informações sobre a DGT e a unidade na qual foi efetuado o estágio.

1.1. Apresentação da CE

As regras e os princípios do sistema jurídico da União Europeia (UE) constam dos Tratados da UE, como o Tratado de Roma ou o Tratado de Maastricht, e da Carta dos Direitos Fundamentais. Este conjunto é chamado Direito Primário. Os referidos tratados descrevem o funcionamento da UE e deram à CE o seu papel, que tem desempenhado desde a publicação dos tratados fundadores (De Martino, 2024a).

A CE é o órgão executivo da UE; pode impor o cumprimento da legislação europeia pelos Estados Membros. É igualmente guardião dos Tratados, gere o orçamento da UE e assegura as relações com os países terceiros. Representa igualmente a UE a nível internacional (De Martino, 2024a).

1.2. Relação com as instituições europeias conexas

A CE trabalha em conjunto maioritariamente com o Parlamento Europeu e o Conselho da UE. Com efeito, estas três instituições colaboram para elaborar as políticas e adotar a legislação europeia.

A CE possui o direito de iniciativa legislativa e elabora propostas de legislação de acordo com as prioridades definidas para o ano. Estas propostas passam, a seguir, a ser apresentadas ao Parlamento Europeu (PE) e ao Conselho da UE para aprovação. Tanto o PE como o Conselho têm poderes legislativos e podem aceitar, alterar ou recusar as propostas da CE, antes de as publicar, notificando sempre a CE.

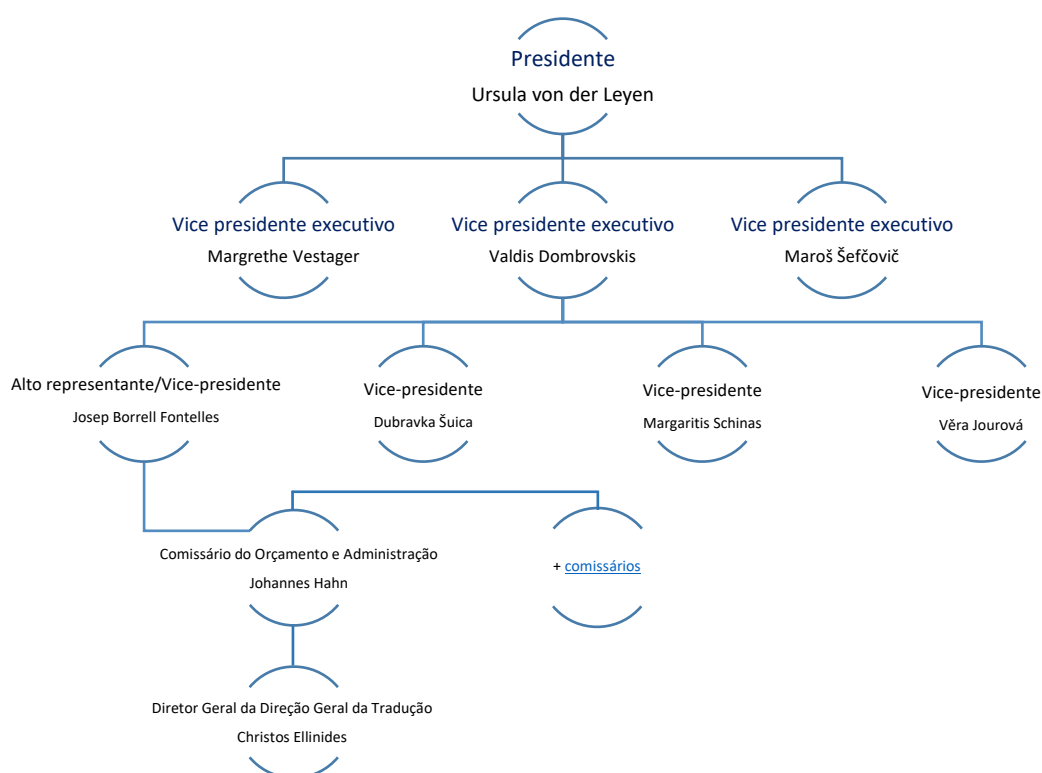
No que se refere aos acordos internacionais, sendo os atos mais importantes logo após o Direito Primário, são igualmente negociados pela CE e, após a sua ratificação, são entregues ao Conselho para conclusão (De Martino, 2024a).

1.3. Organização interna

A nível político, a CE tem uma organização interna bem estruturada. No topo da hierarquia situa-se a presidente da CE desde 2019. A presidente é eleita pelo Conselho

Europeu e é responsável pela atribuição das pastas aos membros do colégio, definindo igualmente a agenda política da CE, bem como as prioridades do mandato. (De Martino, 2024a).

A presidente recebe o apoio de três vice-presidentes executivos e quatro vice-presidentes. Os mesmos atuam em nome da presidente numa área de especialidade e colaboram com o colégio de comissários. O colégio colabora estreitamente com as DG na elaboração de propostas além de verificar a coerência das mesmas com as políticas da UE.



Organograma 1 – Hierarquia simplificada na CE (ênfase na DGT) – colégio de 2019-2024 (Comissão Europeia, 2019)

Além do colégio dos comissários, existem 32 DG e o Secretariado-Geral (SG) que as enquadram. O Secretariado-Geral encarrega-se da coesão dentro da CE e serve de intermediário com as outras instituições e órgãos. Coordena o trabalho das restantes DG, por exemplo:

AGRI (Agricultura e Desenvolvimento Rural), CLIMA (Ação Climática), DGT (Tradução), DIGIT (Serviços Digitais), ECFIN (Assuntos Económicos e Financeiros), EDPS (Autoridade Europeia para a Proteção de Dados), MARE (Assuntos Marítimos e

das Pescas) e NEAR (Política Europeia de Vizinhança e das Negociações de Alargamento) (Comissão Europeia, s.d.a).

Existem igualmente agências e órgãos com os quais a CE colabora de forma muito estreita. Essas instâncias têm geralmente um papel administrativo e de gestão de programas lançados pela CE, nomeadamente o SEAE (Serviço Europeu para a Ação Externa) ou o EPSO (Serviço Europeu de Seleção do Pessoal) (Comissão Europeia, s.d.a). Esses exemplos representam as DG e os demais órgãos para os quais as traduções foram essencialmente realizadas (cf. Gráfico 1).

As DG, agências e os órgãos supracitados fazem parte integrante do sistema da UE e têm um papel essencial na vida política e no bom funcionamento da UE, uma vez que as tarefas são divididas por domínio. Pois, cada DG tem um domínio de intervenção específico. Por exemplo, a DG AGRI desenvolve, implanta e gere a legislação, as políticas e os programas relacionados com a agricultura no espaço económico europeu. A realização mais conhecida da DG AGRI é provavelmente a política agrícola comum (PAC), aplicável em toda a UE (Comissão Europeia, s.d.b).

Consequentemente, constituem a lista de clientes de uma das DG em contacto direto com todos os outros ramos da CE: a DGT.

1.4. Direção-Geral da Tradução

A DGT é a DG responsável pela tradução dos atos legislativos e de todos os outros documentos redigidos nas línguas de trabalho da UE, nomeadamente inglês, francês e alemão. Esses documentos devem ser devidamente traduzidos nas 24 línguas oficiais da UE, a fim de os Estados-Membros, o pessoal das instituições e os cidadãos terem acesso à informação (De Martino, 2024c).

Como se pode verificar no organigrama 1, o comissário do Orçamento e Administração é responsável pela DGT, além de outras DG. A DGT é composta por 2 500 pessoas (DGT Training, s.d.).

1.4.1. Tradução

Em termos de tradução, a DGT é dividida em quatro direções de tradução: a DGT.A, a DGT.B, que inclui o departamento de língua portuguesa (DLP), a DGT.C e a DGT.D, que inclui uma unidade de coordenação terminológica além de outros departamentos linguísticos. Existe um departamento por cada uma das 24 línguas oficiais da UE: inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, português, romeno, checo, sueco, maltês, grego, esloveno, eslovaco, finlandês, dinamarquês, búlgaro, irlandês, neerlandês, letão, polaco, estoniano, croata, lituânio e húngaro.

A DGT traduz uma vasta gama de tipos de texto, tratando de temas diversos e, na maioria, trata-se de textos jurídicos.

A DGT produziu cerca de 2 554 milhões de páginas¹ em 2023, das quais 73 % são traduzidas pelos tradutores internos da DGT. As restantes páginas são traduzidas por tradutores externos, nomeadamente tradutores independentes. Esses números aumentam todos os anos. É importante salientar que os textos legislativos raramente são atribuídos a tradutores externos. Além disto, a DGT classifica os tipos de tradução da seguinte forma:

- *PP (porte parole)*: As chamadas PP são projetos de tradução com prazos muito apertados por se tratar de comunicados de imprensa. Com efeito, o prazo de entrega é muito próximo da data de publicação e o prazo é de aproximadamente 1 ou 2 dias. Este tipo de projetos apresenta igualmente muitas possibilidades de alterações no TP, o que pode impedir a otimização do tempo de tradução.
- *WEB*: Os textos para a Web têm regras diferentes do Código de redação e do Guia do tradutor para facilitar a leitura numa página Web. Por exemplo, não se põe pontuação numa enumeração depois de dois pontos em que cada elemento fica numa linha diferente, assinalada por travessões, algarismos, etc.
- *STS (Short title and summary)*: As traduções do tipo STS são geralmente muito curtas e consistem em traduzir termos, títulos ou resumos pequenos, sem muito contexto, muitas vezes para descrever uma decisão futura.

¹ Na DGT, uma página representa 1 500 caracteres (sem espaços).

- QE: As traduções de tipo QE são projetos de tradução de cartas para cidadãos que colocam dúvidas à CE.

Existem, evidentemente, outros tipos de traduções que não têm indicações na descrição do projeto, como a tradução de legislação, de artigos, ou ainda de discursos e cada tipo de tradução apresenta requisitos muito específicos. Cada unidade de língua possui regras próprias. As regras da PT.1 para a maioria dos tipos de tradução constam do Guia do Tradutor e do Código de Redação Interinstitucional.

A DGT tem igualmente duas outras direções da tradução que tratam de assuntos administrativos, de edição e de ferramentas de apoio aos autores de textos da CE e aos próprios tradutores da DGT: a DGT R (aspeto administrativo) e a DGT S (unidades de treino de sistemas inteligentes e tratamento de textos). Por exemplo, a unidade de edição da DGT-S visa melhorar a qualidade dos textos ao torná-los mais claros. O objetivo é rever os textos e usar uma linguagem concisa, evitando erros, falsos amigos, jargão e estrangeirismos, entre outros. O texto editado deve permitir uma leitura fluida, com uma linguagem adaptada a pessoas não especializadas na área do texto em causa e, sobretudo, facilitar o processo de tradução com textos fáceis de ler. Esta unidade, composta por 16 editores nativos em inglês ou francês, é responsável pelo desenvolvimento, treino e aperfeiçoamento da ferramenta eDrafting, apresentada ainda neste capítulo. Considerando o enorme volume de textos entregues às unidades de tradução todos os dias, a unidade de edição não tem capacidades para tratá-los todos, embora seja evidente que o seu trabalho seria benéfico para os tradutores, pois assegura uma qualidade evidente, focando-se na compreensibilidade dos textos editados.

1.4.2. Inteligência Artificial

A DG que desenvolve e treina a IA, DGT.R.3, faz parte integrante da DGT. Embora este serviço não tenha tarefas de tradução propriamente dita, está omnipresente no trabalho do pessoal da DGT. Com efeito, esta DG foca-se no desenvolvimento de ferramentas informáticas de apoio às tarefas desempenhadas dentro da DGT, mas também para outras DG da CE, que têm a possibilidade de sugerir ideias para novas ferramentas que possam apoiar os funcionários no dia a dia. A DGT-R colabora maioritariamente com a DIGIT e DG CNECT (Rummel, 2024). A colaboração entre essas duas DG levou à criação das seguintes ferramentas:

O serviço eSummary é mais um LLM, consiste em gerar resumos de documentos a partir de um ou vários documentos. A pessoa que deseja usar este LLM dá-lhe instruções para que desempenhe a tarefa de acordo com o esperado. Esta ferramenta pode elaborar um resumo em várias línguas, incluindo línguas não oficiais da UE, graças ao eTranslation. Esta ferramenta é operacional (nível de exploração 6/6).

A ferramenta eEditing permite aliviar o trabalho dos editores. A curiosidade da unidade levou-a a treinar uma ferramenta de edição de texto com o objetivo de analisar a sua capacidade de melhorar os textos da CE. Os requisitos de qualidade e princípio nos quais os editores se baseiam são os mesmos indicados à máquina. O GPT Lab é alimentado, à escolha, pelos LLM *GPT-3.5 turbo*, *GPT-4* ou *GPT-4 Turbo*. As pessoas encarregadas pelo treino de eEditing têm a possibilidade de escolher com que LLM querem trabalhar, o nível de criatividade e o número de palavras máximo. Descrevem o tipo de tarefa a desempenhar e dão contexto à ferramenta para que proceda à introdução de alterações. O eEditing está 2/6 operacional (Nardelli, 2024).

Perceber de onde provêm os textos que virão a ser traduzidos após o processo de edição é essencial para realizar uma tradução adequada e não ser influenciado pelo estilo de escrita da IA generativa, tal como é o caso com a TAN. Contudo, a unidade de editores supervisiona os resultados da IA e, tendo em conta a qualidade dos textos recebidos pela DGT, este avanço poderia facilitar o processo de tradução.

O LLM eReply, disponível no eDrafting Lab, é um serviço cujo treino se encontra em curso. Consiste na produção de uma resposta automática gerada pela IA e, por agora, treina-se o eReply para que consiga dar repostas automáticas aceitáveis a queixas por parte dos cidadãos ou a membros do PE. A carta do cidadão será analisada pelo LLM segundo as instruções dadas e este concluirá se existe, ou não, uma violação do direito da UE para as queixas. Segundo a sua conclusão, redigirá a carta para responder à pessoa em causa.

Encontrando-se o eReply ainda em fase de desenvolvimento (nível de exploração 2/6), em inglês, ainda não se sabe se as cartas geradas pela IA serão traduzidas ou pós-editadas (no caso em que sejam geradas noutra língua que o inglês).

Outros serviços alimentados pela IA estão a ser desenvolvidos na DGT, nomeadamente relativos à tradução (como, por exemplo, um sistema capaz de detetar erros de tradução).

Não obstante, continuam numa fase muito precoce de desenvolvimento e, por conseguinte, não existem muitas informações acerca desses serviços.

A CE aposta fortemente nas novas tecnologias e acredita-se muito nas capacidades do eTranslation e das ferramentas alimentadas pela IA. Com efeito, muitas páginas do site e documentos são disponibilizados sem pós-edição. Contudo, os resultados da IA são sempre verificados e aperfeiçoados pelas unidades supracitadas da DGT. Como sucede com as ferramentas alimentadas pelas IA acessíveis ao público em geral (como o *ChatGPT*), o LLM é suscetível de apresentar erros ou alucinações. Entre os tradutores da DGT há um receio – partilhado por todo o setor - de que a aposta na IA se reflita na diminuição do número de efetivos na DGT, enquanto os resultados fornecidos pelos sistemas de IA ainda precisam de treino e de pós-edição evidente. As ferramentas que fornecem textos apenas informativos são exceções, uma vez que o *output* é de uso pessoal. O recurso à eTranslation e à IA generativa comporta riscos a que se aludirá mais à frente. Exemplos de propostas de tradução pelo eTranslation serão apresentados mais adiante, na secção 3.4.1, “A pós-edição das propostas do eTranslation”.

1.5. O departamento de português

O departamento de português, entre outros departamentos, como o departamento de romeno ou de polaco, por exemplo, é gerido pela diretora da DGT B. Existem a unidade PT.1, baseada em Bruxelas, a unidade PT.2, baseada no Luxemburgo, e a unidade PT.0, unidade transversal de terminologia, de coordenação linguística e de gestão dos tradutores independentes que opera para as duas primeiras unidades. As duas unidades de tradução, a PT.1 e a PT.2, repartem os clientes e, por conseguinte, as tarefas.

Sendo a PT.0 uma unidade transversal, convém apresentar o seu papel no seio da PT.1, a unidade na qual foi realizado o estágio.

A unidade de terminologia é a unidade que trata da pesquisa e da verificação da terminologia numa vasta gama de domínios e da sua introdução na base de dados terminológica IATE. A sua chefe de unidade tem igualmente acesso à Euramis e detém o poder de alterar ou apagar MT. Por essas razões, a unidade de PT.1 está continuamente em contacto com a PT.0. Pois. As tarefas de pesquisa terminológica avançada não constam da agenda dos tradutores. A PT.0 é composta por uma chefe de unidade e coordenadora da terminologia portuguesa, uma responsável pela avaliação da qualidade,

um terminólogo/tradutor, um tradutor/responsável local em Lisboa, uma coordenadora de eventos/responsável pela informação e comunicação, e uma assistente administrativa².

A PT.0 acompanha a PT.1 no dia a dia, tirando dúvidas, padronizando aspetos da tradução ainda confusos e, evidentemente, providenciando apoio a nível da terminologia.

A unidade PT.1 é dirigida pela nova chefe de unidade que tem assumido esta função desde 1 de março de 2024. A chefe de unidade gere uma equipa composta pelo secretariado da unidade PT.1 e o seu conjunto de tradutores.

O secretariado compõe-se da assistente principal da PT.1, da segunda assistente linguística, bem como de duas agentes linguísticas³.

O papel do secretariado consiste em gerir e proceder à devolução de um projeto e a sua respetiva tradução, quando terminada pela pessoa encarregada da tradução. Antes da referida entrega à DG que pediu o projeto, as assistentes linguísticas realizam últimas verificações monolingues, de tipografia, de formatação (configuração do ficheiro final após uma localização, por exemplo, ou por causa da segmentação da ferramenta de apoio à tradução) e de conformidade com o atual Acordo Ortográfico de 1990 (nomeadamente hífen e escolhas do departamento de português entre as possibilidades de dupla grafia).

É igualmente o secretariado que desempenha uma tarefa final, específica aos documentos legislativos da CE: a aplicação do LegisWrite. Esta funcionalidade será ulteriormente desenvolvida na secção 2.3., “Processo de tradução e recursos”.

Além das colegas do secretariado, a equipa é constituída por 19 tradutores permanentes (que são igualmente revisores). Esses tradutores são encarregues de tratar os pedidos de tradução da maioria dos clientes (cf. 1.3.). A maior parte são tradutores generalistas. No entanto, alguns têm uma área de especialização na CE: há dois tradutores jurídicos, uma especialista nos assuntos da DG MARE, duas tradutoras especializadas nas traduções para a Web, uma especialista nos assuntos do EPSO, uma especialista nos assuntos internacionais, três especialistas em traduções relativas à informática, três especialistas nos assuntos da DG AGRI, um tradutor científico, um tradutor especializado nos assuntos

³ A diferença entre essas duas posições situa-se na duração do contrato: um assistente é um funcionário permanente enquanto um agente é temporário.

financeiros, mais quatro tradutores sem especialização atribuída. Além dos tradutores permanentes, há, normalmente, um estagiário por semestre que integra a equipa durante 5 meses. Tive efetivamente a oportunidade inesperada de ingressar na PT.1 na sessão de março-julho de 2024.

2. O estágio

O presente capítulo desenvolve o decorrer do estágio em pormenor, apresentando cada aspeto de forma pormenorizada sobre as tarefas realizadas no seio da DGT: em primeiro lugar, explica-se o processo de procura de estágio e as primeiras semanas na PT.1. A seguir, apresenta-se a metodologia habitual, apresentando as ferramentas usadas. Finalmente, descrevem-se as diferentes atividades feitas ao longo do estágio.

2.1. Primeiros passos

O MTSL propõe duas possibilidades para concluir o curso: a redação de uma dissertação sobre um tema à escolha ou a realização de um estágio de, pelo menos, 375 horas, na área dos serviços linguísticos. Desde o início, a via mais lógica para mim era realizar um estágio, nomeadamente pelo lado muito mais preparatório e prático do mesmo. Com efeito, prepara melhor o estudante e é a porta de entrada para o mercado de trabalho.

Comecei por enviar a minha candidatura a empresas especializadas na localização de videojogos por ser a minha área de predileção. Pois, sempre considerei a tradução mais estimulante quando o projeto incluía um suporte visual. Obtive uma proposta de teste para mostrar as minhas capacidades. O teste durou uma hora, com 650 palavras a localizar. Por falta de tempo, o teste foi terminado e obtive uma resposta negativa. Durante a procura de estágio nesta área, a Professora Françoise Bacquellaine sugeriu-me candidatar-me à CE, no âmbito do programa Blue Book, até ao final do mês de agosto de 2023. Depois de receber uma notificação de pré-seleção no mês de outubro, iniciou-se o processo de candidatura específica. É importante salientar que a DGT exige normalmente que os candidatos sejam de língua materna. Uma vez que a minha língua materna é o francês, candidatar-me ao departamento de língua francesa seria o mais natural. Aquando da notificação final, no início do mês de dezembro, recebi um correio eletrónico estipulando que a minha candidatura não fora aceite. Considerando a data avançada no ano letivo, contactei empresas no Porto. Estava ciente que o meu francês poderia ser uma mais-valia no mercado da tradução em Portugal. Duas alternativas de estágio foram-me oferecidas.

Nesta situação stressante, a minha outra sorte, foi a menção de um nível C2 em português na candidatura para a CE. Nos dias a seguir à recusa da minha candidatura no

departamento de língua francesa, Sara Moura, tradutora na DGT e coordenadora de tecnologias da língua⁴ da unidade de português baseada em Bruxelas, contactou-me e informou-me do interesse que a PT.1 tinha na minha candidatura. No dia 11 de dezembro de 2023, recebi uma carta de aceitação na minha conta Blue Book.

2.2. Acolhimento pela PT.1

No dia 28 de fevereiro decorreu o primeiro encontro com os futuros colegas da unidade PT.1 num dos edifícios da CE dedicados à DGT. O encontro teve lugar por ocasião de um lanche de despedida organizado para duas tradutoras da PT.1 e para a estagiária que terminava o estágio iniciado em outubro de 2023 no âmbito do programa Blue Book. Este evento foi uma oportunidade para conhecer e encontrar todos os colegas da PT.1. O acolhimento recebido foi muito caloroso e prometia um estágio bem enquadrado e frutuoso.

O estágio começou na sexta-feira, 1 de março, com a distribuição dos cartões de acesso aos edifícios da CE e uma conferência de acolhimento no PE, na qual todos os estagiários Blue Book foram formalmente recebidos e informados sobre o papel que têm de desempenhar no seio da CE.

Após o fim de semana, começou o segundo dia de estágio, essencialmente composto por apresentações durante as quais os estagiários receberam informações pormenorizadas relativamente a aspetos gerais e úteis durante o estágio, tais como os números de urgência na Bélgica, os passos a seguir para pedir férias, os nossos direitos e deveres. A seguir, os estagiários foram convidados a ir levantar o material necessário para trabalhar nas melhores condições na CE (computador, teclado, auscultadores, etc.). O trabalho propriamente dito enquanto tradutora começou apenas no 3.º dia de estágio, em 5 de março de 2024. Dentro da DGT, os estagiários receberam uma formação de dois dias sobre as ferramentas usadas no dia a dia. Além disto, recebi uma formação individual com a terminóloga da PT.0 acerca das pesquisas terminológicas e do uso da IATE a nível interno, mas também sobre a organização interna da CE (virada para a DGT) e o processo

⁴ Membro de um dos departamentos linguísticos da DGT, cuja função é promover a tecnologia linguística disponível, ferramentas de tradução e aplicações, coordenar a formação, apoiar a equipa no uso dessas ferramentas e atuar como ponto de contacto entre o departamento e os grupos de governança informática da DGT. (IATE)

pelo qual os projetos passam antes e depois de serem traduzidos. Outras reuniões obrigatórias relativas à segurança e ao assédio foram organizadas nas semanas seguintes, bem como reuniões facultativas nas quais muitos estagiários participaram por serem relacionadas com a vida em Bruxelas e o trabalho na CE, incluindo a explicação das oportunidades de carreira.

2.3. Processo de tradução e recursos

A forma de proceder para executar uma tarefa de tradução na DGT é repetitiva, tal como no mercado privado: recebe-se uma tarefa, fazem-se pesquisas e traduz-se, revê-se a tradução e envia-se a quem a requereu. Contudo, esses procedimentos semelhantes ao mercado privado diferem em termos de ferramentas e, por vezes, em pequenos pormenores.

2.3.1. Metodologia habitual

As traduções têm diferentes prioridades, sendo dada prioridade a projetos cujo prazo seja mais próximo. O processo é muitas vezes o mesmo: depois de abrir o projeto, o tradutor procede à tradução e, consoante as necessidades, efetua pesquisas usando as ferramentas relevantes.

A CE tem regras específicas no que toca à liberdade de tradução. Por exemplo, o fraseamento é, às vezes, alterado em comparação com o original, ou seja, modulam-se as frases, mesmo que seja encorajado um certo alinhamento com o TP. Com efeito, regra geral, os segmentos não podem ser fundidos ou separados a fim de manter uma certa coerência entre os TP e os TC (De Martino, 2024c). No entanto, por vezes, as frases têm um comprimento inabitual e confuso, o que torna necessário separá-las. Embora o Manual Comum⁵ indique que se devem separar as frases com um ponto e vírgula, as dificuldades de compreensão exigem uma reformulação. Em oposição a essa prática, raramente se fundem segmentos.

As técnicas de tradução diferem consoante o tipo de tradução. Como já foi referido, as traduções para a Web não observam exatamente as mesmas regras gramáticas indicadas nos guias. No que diz respeito a textos jurídicos, entre outras regras, não se devem usar

⁵ O Manual Comum trata da apresentação e da redação dos atos objetos do processo legislativo ordinário.

expressões ligadas exclusivamente a um sistema jurídico nacional específico (esta regra aplica-se tanto aos autores como aos tradutores) (De Martino, 2024c).

Usa-se igualmente, no quotidiano, a tradução automática neuronal (TAN). Perante as propostas da TAN, o tradutor deve prestar mais atenção e dar prioridade às memórias de tradução (MT). Os resultados devem ser editados conforme o TP e os tradutores devem assegurar-se de que a TAN fique no último lugar na lista de sugestões do Trados Studio (De Martino, 2024c).

“It is generally accepted that, if the TM is well-maintained and kept up to date, an exact match from the TM database is more valuable to the translator than one from the MT system because the latter might contain errors whereas the former (ideally) should not.”

(O’Brien, 2022)

Com efeito, as sugestões da (TAN) são de último recurso e os documentos com poucas ocorrências provenientes das bases de dados devem ou ser traduzidos de raiz, ou ser pós-editados, aplicando sempre um processo de pós-edição completo. Este processo consiste em «obter um produto final comparável a um produto obtido por tradução humana» (ISO, 2017). Pois, os requisitos de qualidade são muito rigorosos e não é aceitável deixar aparecer qualquer sinal de TAN não editada.

É igualmente importante conservar uma certa coerência com os textos traduzidos já publicados. A marca do tradutor deve manter-se inexistente, na medida em que o público não deva reconhecer o estilo do tradutor no texto de chegada (TC). Assim, as frases devem manter as estruturas existentes nas MT. O estilo da DGT é muito próprio da CE, de maneira que é possível reconhecer um texto traduzido por um tradutor da DGT, nomeadamente quando se usa jargão.

Uma vez a tradução terminada, os tradutores procedem à revisão do texto na íntegra: revê-se o texto e fazem-se as alterações necessárias.

No caso dos estagiários, as traduções, uma vez terminadas, são enviadas para revisão. Quando a revisão é feita, o tradutor volta a abrir o projeto para analisar as alterações e os comentários. Consequentemente, é possível aceitar ou recusar as sugestões. Os estagiários não são autorizados a recusar uma alteração sem consultar o revisor. Às vezes,

o revisor consagra algum tempo ao estagiário para lhe explicar as alterações em pormenor e, quando necessário, outros revisores deixam comentários, mas infelizmente, não uma prática muito comum.

No caso dos tradutores, muitas vezes, não há revisão e o projeto é diretamente enviado ao cliente. No entanto, podem ser revistos sob pedido à chefe de unidade. Neste caso, se houver disponibilidades na unidade, ser-lhe-á atribuído um revisor. Se a tradução é revista, o tradutor e o revisor consultam-se, mas o número de alterações feitas é evidentemente menor.

A formatação final do TC dependerá do tipo de texto. Por exemplo, se se tratar de um texto legislativo, a página de rosto será editada graças à funcionalidade LegisWrite que aplica formulações normalizadas na língua de chegada (LC). Esta página só pode ser editada no Word.

Page de couverture	 COMMISSION EUROPÉENNE Bruxelles, le XXX [...] (2024) XXX draft RÈGLEMENT D'EXÉCUTION (UE) .../... DE LA COMMISSION du XXX enregistrant une dénomination dans le registre des appellations d'origine protégées et des indications géographiques protégées «Vindelnrökt skinka» (IGP) REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) .../... DA COMISSÃO de XXX relativo à inscrição de uma denominação no registo das denominações de origem protegidas e das indicações geográficas protegidas «Vindelnrökt skinka» (IGP) A COMISSÃO EUROPEIA, Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia,
--------------------	--

Imagem 1 – Página de rosto do Regulamento de Execução (UE) 2024/1800 da CE⁶

Depois de o projeto ter sido editado em conformidade, o secretariado finaliza a formatação e envia o projeto ao cliente.

2.3.2. Ferramentas

Para os tradutores, o processo tem início aquando da receção de um projeto no Tradeshk. O Tradeshk é a ferramenta de gestão individual dos tradutores da DGT. Pois, as outras instituições disponibilizam um outro espaço de gestão dos projetos para aos tradutores.

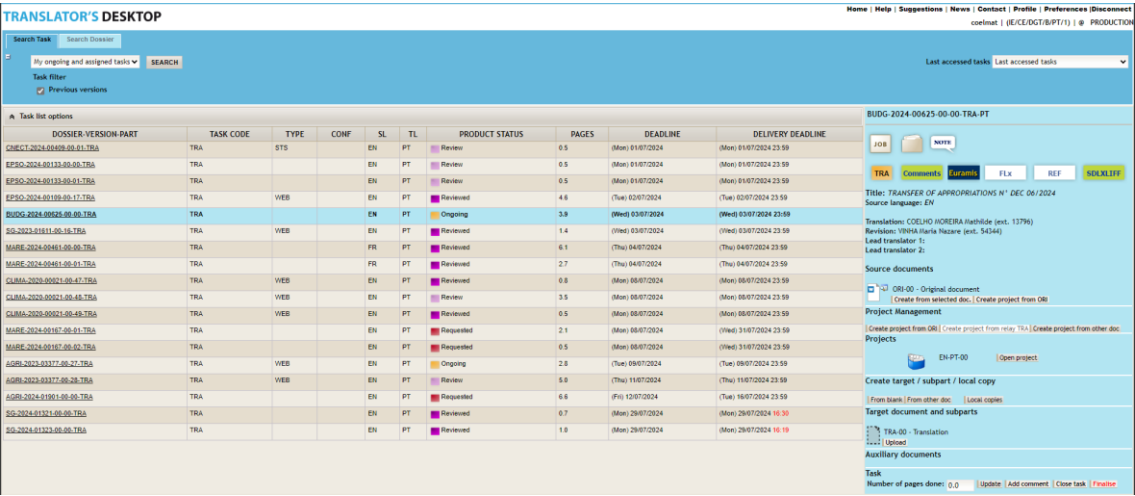


Imagem 2 – Interface do Tradeshk

Os projetos enviados pelos clientes da DGT chegam primeiro ao Mandesk (*management desktop*), gerido pela chefe de unidade, que distribui as tarefas aos tradutores, muitas vezes segundo a especialização e a disponibilidade de cada um. Uma vez o projeto atribuído, chega ao Tradeshk. Os projetos são apresentados de forma muito intuitiva: à esquerda figura o nome do projeto, fornecendo informações importantes que determinarão o método de trabalho [nome do cliente, tipo de tarefa (sempre “TRA” para os estagiários), o tipo de tradução, CONF (*confidential*, geralmente sem informações para os estagiários), a língua de partida (LP), a LC, o estado do projeto com a respetiva cor (: o vermelho corresponde a um projeto recebido e ainda não criado pela pessoa responsável pela tradução com a menção “requested”, o lilás corresponde a um projeto enviado para revisão com a menção “review”, o amarelo corresponde a um projeto em

⁶ Tradução completa: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/?uri=CELEX:32024R1800>

curso com a menção “ongoing”, o roxo corresponde a um projeto revisto e recebido pela pessoa que o tinha enviado para a revisão com a menção “reviewed”), o número de páginas, o prazo para enviar o projeto para revisão (“deadline”) e o prazo de entrega oficial do projeto ao cliente (“delivery date”). O primeiro reflexo é ver se existem comentários, notas ou documentos de referência a ter em conta durante a tradução, no local onde se encontram todas as informações relativas ao projeto. Pode, e deve-se, igualmente, consultar a *jobsheet* para descobrir se o projeto foi dividido em várias traduções, e contactar os demais tradutores, a fim de manter a coerência tanto no projeto como nas traduções relacionadas com o tema geral. A *jobsheet* apresenta todas as características do projeto, incluindo as traduções relacionadas, as MT, os nomes dos tradutores, revisores e autores.

A seguir, cria-se o projeto através da tecla “create project from ORI”, o projeto é transferido para a ferramenta CAT-Client, chamada internamente de “gato”. O gato faz a ligação entre o Trados e o Trados Studio. Permite editar as características do projeto.

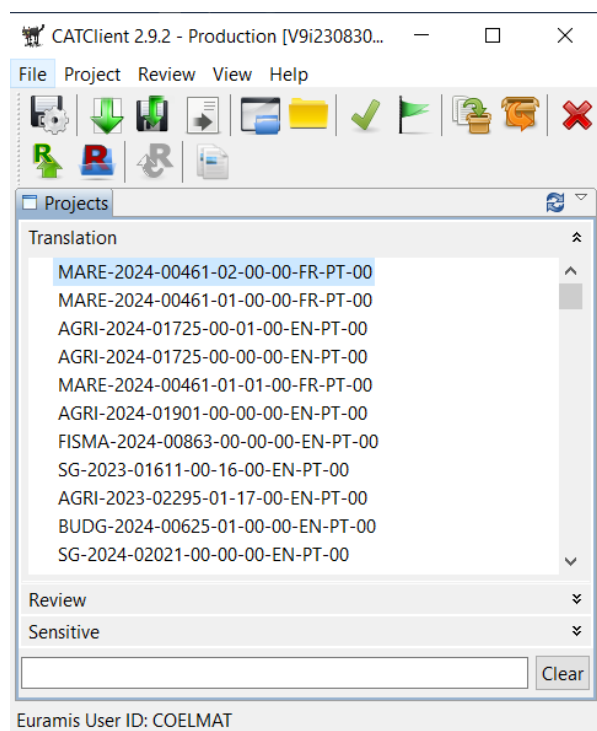


Imagem 3 – Interface do CAT-Client

Nesta interface, é possível fazer tudo o que Studio propõe na fase de criação de projeto, estudada na aula de Informática da Tradução. O projeto é criado no Trados e, uma vez no gato, é possível adicionar MT presentes no pacote e/ou externas, aplicar o *Perfect*

*Match*⁷ (se aplicável), abrir o Trados Studio (com o projeto selecionado), enviar o documento final e o documento XLIFF para o Trados, atualizar e recuperar arquivos, enviar, receber ou procurar uma revisão, adicionar documentos ao pacote ou apagar o projeto. Quando todos os recursos são incluídos, abre-se o projeto. Essas tarefas nunca se fazem através do Trados Studio. Para finalizar a maioria dos projetos, os tradutores criam o pacote final no gato e enviam todos os documentos para o Trados e fecham a tarefa.

Começa então o processo de tradução propriamente dito. O Trados Studio é a ferramenta de apoio à tradução (*CAT-tool*) usada pelos serviços de tradução da UE, uma vez que todos os projetos são efetuados no Studio, até projetos de localização ou de legendagem, apesar de existirem ferramentas específicas e mais adequadas para estas traduções especializadas. A CE colabora estreitamente com os programadores do Trados Studio (RWS) e, segundo as necessidades da mesma, a RWS desenvolve novas funcionalidades. Ao abrir o projeto, o que alguns tradutores fazem (e que convém fazer em razão da formatação em segmentos) é abrir o separador “View” e clicar em “Preview” para ver os segmentos no seu contexto completo e acompanhar as alterações em tempo real. Outra solução é clicar na lupa para abrir o documento no seu formato final. Contudo, com essa funcionalidade, não se veem as alterações em tempo real.

Aquando da tradução, aparecerão as diferentes MT introduzidas no pacote. Existem vários tipos de MT e é importante prestar atenção ao tipo de MT que se utiliza. As MT as mais importantes são as seguintes:

A MT “MAIN” é onde as traduções relevantes estão armazenadas e onde se armazena a tradução em curso: salvaguarda os segmentos confirmados em tempo real e estes são visíveis pelos colegas que estejam a traduzir textos do mesmo pacote. Esta MT deve ter a prioridade, pois os resultados são mais fiáveis. A MT “RET” (*retrieval*) é uma mistura de várias frases encontradas no Euramis, que podem não ser relacionadas com o contexto do texto que está em processo de tradução. É necessário prestar uma atenção muito particular quando se traduz a partir de uma RET, pois, apresenta algumas probabilidades de sugerir frases incorretamente traduzidas. Outra MT inclui os segmentos pré-traduzidos pelo eTranslation (Zakic, 2021). Além das MT mencionadas, existe igualmente uma

⁷ O *Perfect Match* aplica-se nomeadamente quando existe uma versão anterior à tradução em curso.

memória normativa que contém aspetos considerados essenciais pelo departamento de línguas. Cada departamento determina o conteúdo da sua memória normativa. O conteúdo dessas MT foi normalizado e deve ser respeitado para assegurar a coerência dos textos do departamento.

Se a solução não se encontrar nas MT, usam-se ferramentas que dão acesso a mais recursos disponibilizados por tradutores para tradutores.

2.3.3. Documentação

As ferramentas de documentação são o Quest e o DocFinder. O Quest é uma ferramenta de pesquisa que foi desenvolvida por tradutores da DGT (inclusive por um antigo tradutor da PT.1) e permite ter diretamente acesso à IATE, ao Euramis e ao EUR-Lex, em simultâneo. Basta seleccionar o termo ou a frase em inglês e clicar em “Quest” para encontrar resultados bilingues disponíveis nas três bases de dados. No entanto, o *Quest* apenas apresenta resultados limitados extraídos do Euramis. Com efeito, para encontrar mais ocorrências, convém fazer pesquisas diretamente no Euramis.

O Euramis é uma gigantesca base de dados interinstitucional no seio da UE⁸. Pode ser usado e alimentado pelos tradutores contratados pelas instituições; tem estado a ser alimentado há mais de 25 anos. Durante a maior parte do estágio, o Euramis esteve em processo de limpeza a fim de eliminar os segmentos que contenham erros ou se encontrem desatualizados. O objetivo é conservar uma base de dados atualizada que possa ser usada com confiança pelos tradutores.

⁸ Em março de 2024, o Euramis apresentava 1 600 milhões de segmentos. (Rummel, 2024).

Imagem 4 – Interface da página de pesquisas do Euramis

No que diz respeito à IATE, é uma ferramenta frequentemente atualizada pelas diversas instituições europeias. A ferramenta foi lançada em 1999 pelo Centro de Tradução dos organismos da UE (CdT), no Luxemburgo, passou a ser utilizada pelas instituições em 2004 e foi aberta ao público em 2007 (Parlamento Europeu, s.d.).

[O CdT] gere os aspetos técnicos do projeto em nome dos restantes parceiros, que consistem nos serviços de tradução da CE, do Conselho Europeu, do Parlamento Europeu, do Tribunal de Contas, do Comité das Regiões/Comité Económico e Social Europeu, do Tribunal de Justiça, do Banco Europeu de Investimento e do Banco Central Europeu. (CdT, 2022).

Atualmente, são os terminólogos das instituições citadas que alimentam a IATE com dados terminológicos. Com efeito, se um terminólogo introduzir um termo na IATE, o pessoal de todas as outras instituições pode usá-lo (com a condição que o contexto de uso e o domínio seja exatamente o mesmo). Contudo, por vezes, a terminologia para um mesmo conceito difere consoante as unidades de terminologia de uma instituição. Na CE, dá-se, evidentemente, prioridade aos termos introduzidos pelas unidades internas. É possível distinguir esses termos graças à indicação “COM” (CE). Contudo, embora encontremos o equivalente em português, ou em qualquer língua, de um termo em inglês na IATE, pode não ser o equivalente procurado. Com efeito, alguns termos estão desatualizados (com a indicação “pré-IATE”, “obsoleto” ou “depreciated”) e outros não apresentam elementos suficientes para confirmar a sua validade. Os termos mais fiáveis apresentam uma estrela branca ao lado do número da ficha IATE. Além desta

característica, outros elementos para determinar a fiabilidade de um termo, seguindo uma ordem de viabilidade, é a menção “preferred” junto do termo em causa, o número de estrelas laranjas ao lado do termo, a presença de uma definição, de uma ocorrência do termo em contexto (e referência), de notas ou de conselhos de uso a nível linguístico.

★ 1737421

24

administrative law

COM

staff

en

policy officer



COM

pt

analista de políticas

PREFERRED



COM

responsável pela gestão de políticas



EESC/COR

especialista em políticas da administração



COM

Imagem 5 – IATE | Centro de Tradução dos Organismos da UE (europa.eu)

Neste exemplo, é possível determinar qual a escolha certa para os tradutores da CE. Pois, as restantes propostas correspondem à terminologia de outras instituições, neste caso, O Comité Económico e Social Europeu (CESE ou “EESC” em inglês) e o Comité das Regiões Europeu (CoR). Se o termo «analista de políticas» não apresentasse claramente a indicação “preferred”, o termo «especialista em políticas de administração» poderia causar hesitações. O primeiro apresenta mais um elemento, sendo este uma ocorrência em contexto, enquanto o segundo termo da CE apresenta apenas uma nota a mais, que justifica a viabilidade do termo após alterações na classificação portuguesa das profissões, mas que não o excluem. A escolha, em qualquer dos casos, dirigir-se-ia ao primeiro termo.

O DocFinder permite ter acesso ao conteúdo do EUR-Lex e comparar a versão inglesa com a versão portuguesa. Pode ser muito útil para encontrar como um termo foi traduzido na legislação em questão. Com efeito, os tradutores devem assegurar-se de que a terminologia está sempre em conformidade com os Tratados e as referências mais recentes (De Martino, 2024c). O EUR-Lex é a principal plataforma para a legislação da UE. Armazena textos como tratados, diretivas, regulamentos, relatórios oficiais, livros verdes⁹, julgamentos ou ainda acordos internacionais, entre outros. É essencial para a consulta da legislação publicada pelas instituições da UE e muito útil para consultar um texto ao qual a tradução em curso se refere. Com efeito, a coerência entre os regulamentos relativos ao mesmo assunto é essencial. O uso do termo errado ou diferente

⁹ Documento publicado pela Comissão Europeia destinado a promover uma reflexão a nível europeu sobre um assunto específico (EUR-Lex, 2022).

da legislação em vigor pode levar a interpretações erróneas e à incerteza jurídica (De Martino, 2024c). Apresenta a legislação nas 24 línguas da UE, se estas forem aplicáveis.

Quando, apesar das pesquisas, os tradutores não encontram soluções, podem reunir-se com colegas e trocar impressões. Quando não encontram um termo, podem contactar a equipa linguística que irá fazer pesquisas terminológicas e propor uma solução, com todas as pesquisas efetuadas, apoiando a proposta de tradução do termo em causa. Em caso de dúvidas, os tradutores podem entrar em contacto com o autor do texto. Os dados da pessoa em causa podem ser encontrados na *jobsheet*.

Os tradutores raramente procuram ocorrências na Internet, a não ser em *sites* da CE ou, de forma mais abrangente, da UE ou, em último recurso, nos *sites* do governo português. Além disto, não se podem pesquisar elementos que ainda não foram oficialmente divulgados pela CE na Google, para proteger as informações exclusivas da UE. Por isso, as pesquisas na Google devem ser efetuadas com cuidado e apenas se for relevante, isto é, se não houver informações nos recursos internos da UE. Relativamente aos termos, o dicionário de predileção da PT.1 é o da Porto Editora, Infopédia. Usa-se tanto o dicionário português quanto o dicionário bilingue em inglês.

Aquando de uma tradução, seja em português ou em francês, verifico os fraseamentos no Google com o número de ocorrências, tal como foi ensinado nas aulas de Tradução Geral Português-Francês, na licenciatura. Foram igualmente aplicados os pormenores de pesquisa ensinados em Informática da tradução, no primeiro ano. Julgo que é uma prática segura de escrever, sempre tendo atenção às fontes.

2.4. Atividades

Foram realizados vários tipos de projetos e, além disso, houve participação ativa na melhoria da aplicação de regras de tradução e das competências dos tradutores da PT.1.

2.4.1. Tradução e atividades conexas

Sendo o estágio centrado na realização de traduções, a tarefa mais frequentemente desempenhada foi a tradução de diversos textos, publicados ou não no site da CE. É importante salientar que a “tradução” no contexto deste estágio em específico engloba a tradução de raiz, bem como a pós-edição, a edição de segmentos parcialmente iguais

(*fuzzy-matches*) e de versões antigas.

[...] the translator might be editing a fuzzy match for one sentence, translating the next sentence, and post-editing the one that follows. Does the translator change from being a revisor, to a translator, to a post-editor for each of these sentences? Not really! Essentially, the task is still all about translation and revision. The main difference lies in the technological input or support the translator is using from one moment to the next. (O'Brien, 2022)

Com efeito, para muitos textos, já existiam MT que continham segmentos completos alinhados (*full matches*) ou segmentos parcialmente iguais. Em ambos os casos, é essencial reler os segmentos e, se for necessário, editá-los conforme o novo contexto.

A diversidade de textos traduzidos reflete-se no Gráfico 1, que demonstra os clientes que me foram maioritariamente atribuídos, como a DG AGRI, o SG, o EPSO ou a DG MARE. Grande parte dos textos da DG AGRI, sejam textos para a Web ou regulamentos, eram relacionados com a PAC ou com denominações de produtos (DOP, IGP, etc.). Os assuntos dos textos traduzidos para o SG eram muito variados, podiam tanto ser cartas como regulamentos, balanços ou comunicados de imprensa. Os textos do EPSO são, na grande maioria, publicados no site europa.eu, uma vez que dão indicações aos cidadãos interessados em candidatar-se às instituições da CE. No entanto, foram igualmente traduzidas retificações de anúncios oficiais relativos aos concursos. Os documentos da DG MARE foram os mais técnicos. Pois, os assuntos relativos às pescas são extremamente específicos. As confusões e erros instalam-se se o texto for traduzido sem conhecimento prévio. No entanto, essas traduções foram das mais interessantes do estágio.

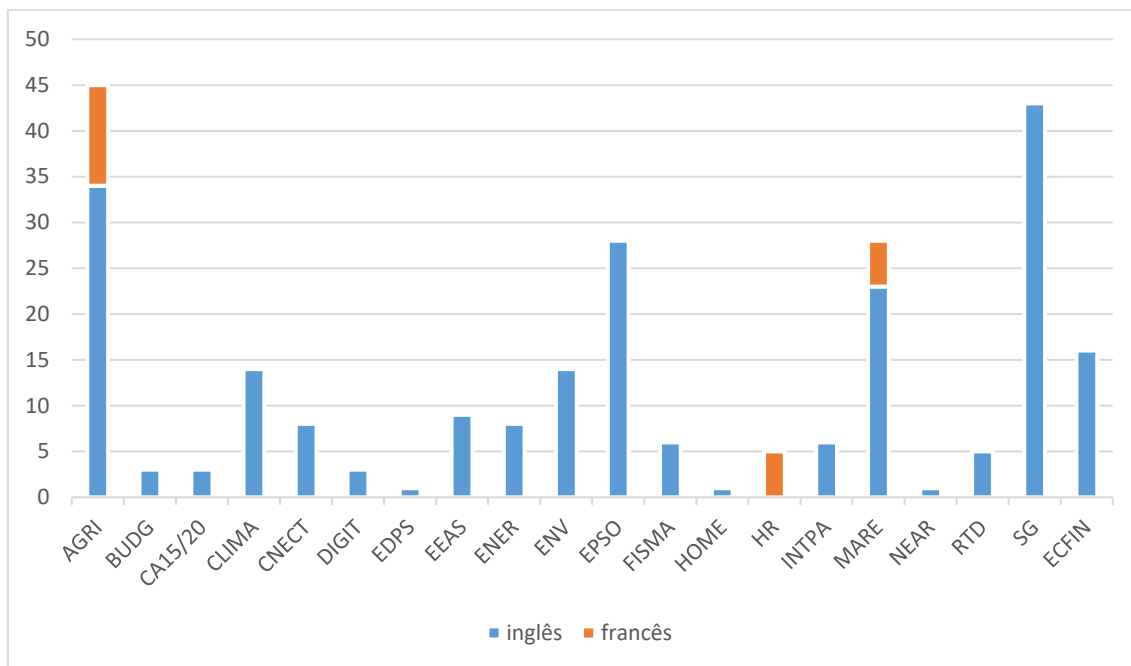


Gráfico 1 – Número de traduções por cliente e LP

Os outros textos com particularidades, comparados com os restantes textos habituais, foram os da DG CLIMA e alguns relacionados com orçamentos da DG FISMA, por exemplo. A DG CLIMA está a desenvolver uma aplicação que necessita a localização adequada nas 24 línguas da UE.

Como se pode ver no gráfico, foram igualmente traduzidos documentos a partir de textos em francês, uma vez que é uma das línguas oficiais da UE. Os documentos traduzidos da DG HR eram todos em francês, sendo estas indicações pormenorizadas sobre subsídios aos quais os funcionários da CE têm direito. Os poucos textos em francês da DG MARE e da DG AGRI eram regulamentos, disponibilizados *online* para conhecimento de todos os cidadãos da UE.

Como se pode observar no Gráfico 2, os textos legislativos constituem a maior parte do trabalho dos tradutores da DGT.

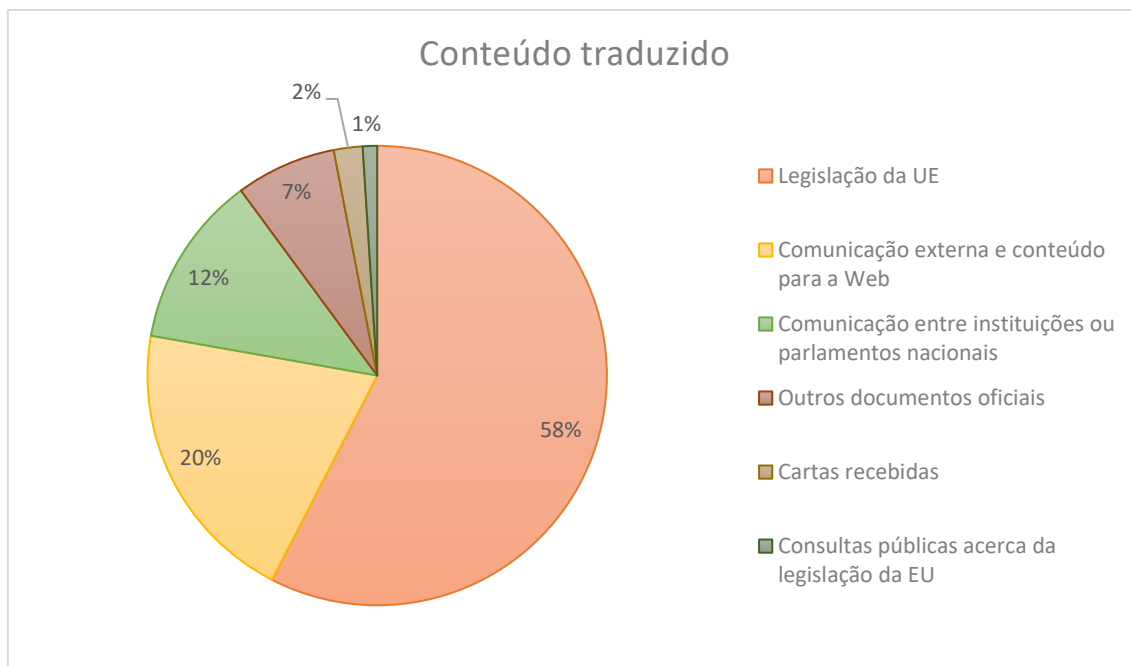


Gráfico 2 – Conteúdo traduzido pela DGT em 2023 (Annual activity report, 2023)

Com efeito, muitos projetos de tradução são regulamentos, alterações a regulamentos existentes, decisões, recomendações ou diretivas. Muitas traduções deste tipo foram realizadas a partir do final do mês de maio até ao fim do estágio, mas as traduções mais importantes, como os referidos regulamentos, são atribuídas a tradutores com mais experiência. O tipo de projeto de tradução recebido com mais frequência foi tradução para a Web, ou seja, o segundo tipo de conteúdo mais traduzido na CE. Comunicações entre instituições ou parlamentos foram igualmente traduzidas. Não obstante, estes textos são geralmente abrangidos por regras de confidencialidade mais rigorosas, por isso, a sua tradução não releva das tarefas de estagiários. A pequena percentagem indicada no Gráfico 2 que diz respeito à tradução de cartas e de consultas ilustra igualmente a quantidade de textos traduzidos durante o estágio que se enquadram nessa categoria.

A quantidade de documentos traduzidos ao longo do estágio foi moderada, tendo tido alguns dias sem tarefas e, por vezes, tarefas insignificantes cujo objetivo era reler versões antigas (cujas alterações no TP eram correções ortográficas, por exemplo). O Gráfico 3 mostra a evolução da quantidade de tarefas durante o estágio:

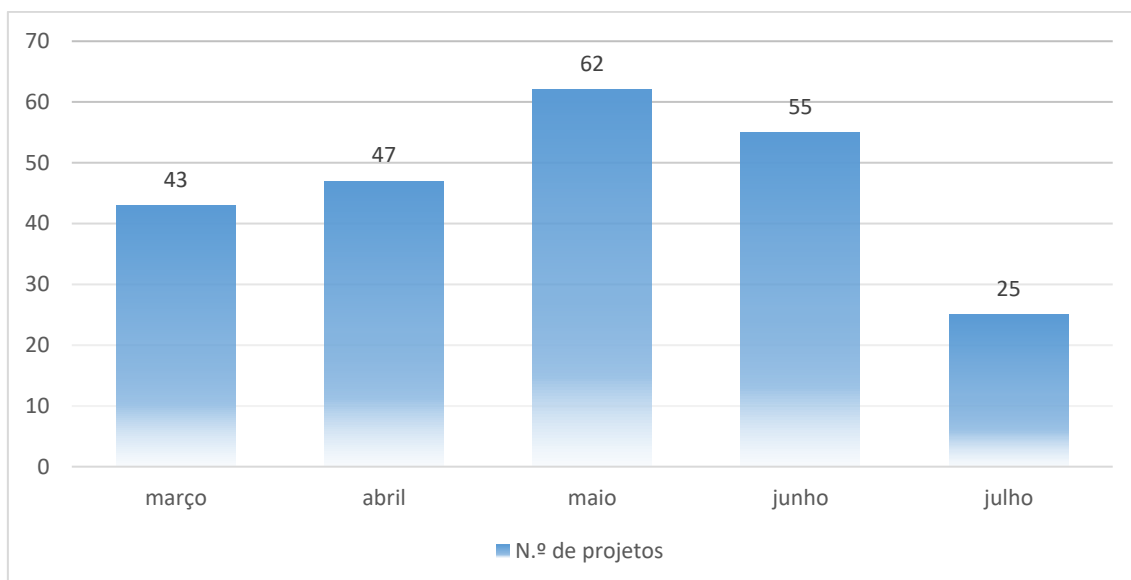


Gráfico 3 – Número de projetos realizados por mês

Como se pode ver nos dados dos três primeiros meses, a quantidade de trabalho foi aumentando enquanto a adaptação ao ambiente de trabalho melhorava. O mês de junho apresenta menos tarefas, contudo, a quantidade de páginas a traduzir era ligeiramente maior do que no mês de maio. O número baixo de projetos realizados no mês de julho justifica-se pelos dias de férias previstos para os estagiários (10 dias úteis). Por conseguinte, a chefe de unidade tende a atribuir menos tarefas quando as férias de um trabalhador se aproximam.

É importante salientar o impacto que as eleições de junho de 2024 tiveram no último ano do mandato da atual presidente. Com efeito, devido à mudança de Comissão, são implementadas menos medidas e, por conseguinte, existe menos conteúdo para traduzir, comparado com o fluxo de trabalho habitual. A DGT conheceu períodos com um número de trabalhos muito elevado nomeadamente durante a pandemia de Covid-19 e, mais recentemente, quando teve início a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

De forma a avaliar a evolução da produtividade ao longo do estágio, calculou-se o número de palavras tratadas por hora em cada mês, como se pode verificar no Gráfico 4:

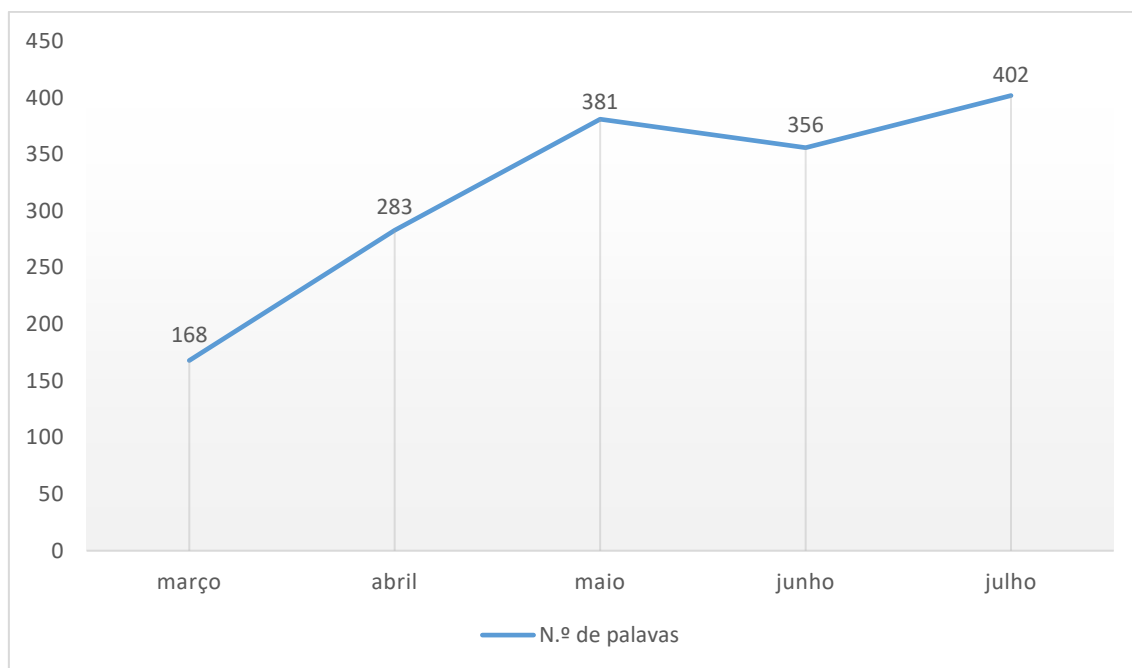


Gráfico 4 – Evolução do número de palavras tratadas por hora

O gráfico 4 demonstra uma evolução positiva da produtividade. O valor do mês de março pode ser explicado pela descoberta do ambiente de trabalho, ou seja, a adaptação ao tipo de texto a traduzir, do estilo de escrita da CE, da terminologia e do esperado pelos revisores e clientes. A descoberta do uso do Euramis, da IATE a nível interno e da distinção entre fontes fiáveis ou não tornou o processo de tradução muito mais lento. A exigência de qualidade na CE também influenciou o nível de cuidado aplicado durante a realização das traduções, nomeadamente pelo facto de o português não ser a minha língua materna. Nota-se uma evolução de cerca de 120 palavras tratadas a mais em abril em relação ao mês de março. Com efeito, o hábito de traduzir textos aplicando o estilo da CE recorrentemente resultou no aprimoramento das habilidades e aumento da velocidade de tradução. Nota-se ainda uma evolução de 100 palavras tratadas por hora no mês de maio, mês no qual mais projetos foram realizados. O mês de junho apresenta uma ligeira diminuição da produtividade, explicável pela introdução de traduções jurídicas (regulamentos, decisões, etc.) que exigem mais cuidado e para as quais se aplicam regras mais rígidas. Este tipo de projetos não me tinham sido atribuídos antes. O mês de julho distingue-se pela retoma do ritmo crescente adotado durante os meses precedentes e apresenta o valor mais alto de palavras tratadas por hora durante os cinco meses de estágio.

2.4.2. Localização e coorganização de uma ação de formação na PT.1

Ainda numa fase precoce do estágio, uma sequência de eventos levou-me à coorganização de uma ação de formação no cerne da unidade PT.1 da DGT.

Uma colega da PT.1 recebeu em meados de março um pedido de tradução de uma nova campanha sob o lema “See Water Differently”. A DG ENV pediu para os tradutores da DGT localizarem este lema e a tradutora da PT.1 pediu a opinião de vários tradutores da unidade para encontrar um lema original, sendo esse o objetivo. Aquando de um debate de ideias, falámos da falta de treino e de experiência na área da localização na unidade. Com efeito, a grande maioria dos tradutores presentes na unidade são formados numa área específica e, muitos deles, começaram a traduzir ao chegar à DGT, alguns ainda em 1986, quando Portugal aderiu à UE. Conteí, então, a minha experiência na FLUP nas aulas de localização do segundo ano de mestrado. Resolveu-se convidar o Professor Diogo Gonçalves para realizar uma formação para a DGT. Fui encarregue parcialmente da negociação com o Professor Diogo Gonçalves. Apesar de complicações que levantaram questões a nível da utilidade concreta da formação, as vantagens para ambas as partes foram demonstradas e, após consultas com a hierarquia, a coordenadora de eventos recebeu a luz verde.

A formação, intitulada “Localização: a arte de encontrar o caminho certo para cada destino”, terá lugar no dia 11 de setembro, das 14h30 às 18h00, *online*.

No que diz respeito à tradução do lema, a unidade concordou com “Repensar a água”. Alguns dias depois da nossa sessão de ideias, um projeto da SEAE com esse lema foi-me atribuído. A tradução realizada pode ser encontrada através da seguinte hiperligação: [Dia Mundial da Água \(europa.eu\)](http://europa.eu).

Nessa altura, uma das primeiras conclusões a que cheguei, foi que era feito um uso muito frequente da tradução literal e que o uso da criatividade tem limites relativamente estritos, mesmo que o texto original em inglês apresente trocadilhos.

2.4.3. Participação na manutenção de bases de dados

As bases de dados nas quais trabalhos foram efetuados são o Euramis e a IATE. As traduções presentes na base de dados do Euramis são, em princípio, fiáveis, sobretudo após a limpeza de que foi recentemente objeto. As traduções integradas no sistema foram

aceites e, provavelmente, já reutilizadas. Respeitam o estilo de escrita da CE e, no nosso caso, do Código de Redação e do Guia do Tradutor. Regra geral, as MT são editadas se o objetivo for melhorar o texto (no mesmo contexto). Se não for para esse efeito, as MT não costumam sofrer alterações e, no caso dos estagiários, as alterações não justificadas são raramente bem-vindas. No entanto, um segmento que apresenta 100% de correspondência não deve ser aceite sem uma leitura atenta. Pois, como já foi referido anteriormente, as MT adicionadas ao projeto podem não só provir de um contexto totalmente diferente, mas também podem conter erros.

Os tradutores recentemente recrutados e os estagiários podem ter a tendência para confiar totalmente nas MT e perder o sentido crítico relativamente ao trabalho de colegas com mais experiência. No entanto, se se notar uma gralha ou um erro de tradução nas MT, a PT.0 pode ser avisada.

A fim de salientar que esses tipos de erros podem ocorrer com qualquer pessoa, independentemente das suas capacidades, apresentam-se, a seguir, alguns casos com os quais me deparei no decorrer do estágio:

MT do original	MT correspondente sugerida
The -Commission Data Protection Officer (DPO) publishes the register of all processing operations on personal data by the Commission, which have been documented and notified to the office.	O encarregado pela proteção de dados (EPD) da Comissão publica um registo de todas as operações de tratamento de dados pessoais efetuadas pela Comissão que lhe sido documentadas e comunicadas ao seu serviço.

Quadro 1 – Exemplo de MT com erros 1

Neste caso, repara-se uma discrepância a nível terminológico, mas também um erro devido à falta de atenção. De facto, a IATE apresenta duas hipóteses para traduzir o termo “Data Protection Officer” em português. Contudo, as notas dos dois termos equivalentes especificam os utilizadores de cada um:

- “Encarregado da proteção de dados é utilizado pelos seguintes:
 - Conselho [...],
 - Parlamento Europeu [...],

- Banco Central Europeu [...],
- Comité Económico e Social Europeu [...],
- Comité das Regiões Europeu [...].” (IATE, 2012)

- “Responsável pela proteção de dados é utilizado pelos seguintes:
 - Comissão [...],
 - Eurojust [...].” (IATE, 2005)

Segundo a instituição para a qual o tradutor trabalha, o termo certo deve ser escolhido, uma vez que ambos os termos são possíveis. Se não escolher a opção certa, é considerado como erro terminológico.

Quanto à gralha, situa-se na segunda parte da frase da primeira ocorrência: “que lhe sido documentadas”. Pois, falta o verbo auxiliar.

O exemplo do Quadro 2 é um erro que encontrei numa MT minha ao realizar pesquisas no Euramis (tradução revista). Com efeito, falta uma vírgula depois do “L”, na ocorrência “(JO L 2023/2173, [...])”, devia ler-se “(JO L, 2023/2173, [...])”. Importa salientar que, quando se trata de um documento legislativo, convém ser extremamente rigoroso.

MT do original	MT correspondente sugerida
Commission Implementing Regulation (EU) 2023/2173 of 10 October 2023 conferring protection under Article 99 of Regulation (EU) No 1308/2013 of the European Parliament and of the Council on the name 'Terras de Cister' (PGI) (OJ L 2023/2173, 17.10.2023).	Regulamento de Execução (UE) 2023/2173 da Comissão, de 10 de outubro de 2023, que confere proteção, ao abrigo do artigo 99.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, à denominação "Terras de Cister" (IGP) (JO L 2023/2173, 17.10.2023).

Quadro 2 – Exemplo de MT com erros 2

Um erro bastante comum nos títulos de regulamentos (e outros documentos que indicam a sigla da UE) é a ocorrência de “EU” (*European Union*) em vez de “UE” (União Europeia), por exemplo: “Regulamento (**EU**) 2023/2391”. Outro erro que pode causar problemas sérios é a falta de um número nesses mesmo títulos.

A redação das referências ao Jornal Oficial da UE mudou em 1 outubro de 2023. Toda a legislação que entrou em vigor desde então deve ser referida da seguinte forma: “JO L,

[ano]/[número], [data]” (Código de Redação Interinstitucional, s.d.). Muitas ocorrências seguem o modelo das referências à legislação aplicado antes do 1 de outubro de 2023 e foram assinaladas e corrigidas.

Outro tipo de erro encontrado aquando da tradução de um regulamento foi a falta de um “0” na data, parte integrante do título do regulamento em causa, bem como a referida falta de vírgula depois do “L” da referência, mas também de um ponto final depois da referência ao Jornal Oficial:

Consoante o problema existente na MT, a PT.0 resolve alterar ou apagar o segmento dessa MT para que o erro não seja reproduzido em textos futuros. Infelizmente, ainda existem muitas MT com gralhas ou não conformes com as regras de redação. As razões que poderiam explicar este fenómeno são: o *stress* devido à carga de trabalho ou prazos apertados, a realização de traduções sem releitura ou revisão, ou ainda o desconhecimento das novas regras.

No âmbito da tradução de uma carta destinada ao embaixador de Portugal na Bélgica pedida pela DG MARE, foi introduzido na IATE um termo que encontrei graças a pesquisas. Existem muitos nomes de peixes na IATE, e foi onde encontrei a maioria das ocorrências para os restantes nomes de espécies. “Neon Flying Squid” é o termo que não encontrei nas bases de dados. Ao pesquisar, nomeadamente após ter identificado o nome da espécie em latim, consegui encontrar o termo em português. Por conseguinte, submeti a proposta de introdução do termo “Pota-saltadora” na IATE à terminóloga e, adicionamos juntas o termo à base de dados terminológica das instituições.

Embora estas tarefas sejam absolutamente facultativas, a sua relevância é muito grande, pois o objetivo é fornecer textos traduzidos com precisão e sem erros de qualquer tipo. A retificação de ocorrências indesejáveis é indispensável.

2.4.4. Incentivo à padronização de elementos recorrentes

Apesar do rigor que os tradutores demonstram, foram descobertos vários casos de incoerências nas versões anteriores da tradução e nas MT disponíveis no Euramis. Procedi então a um pedido de padronização nos casos mais confusos à PT.0 e abri discussões com os tradutores envolvidos nos casos menos importantes.

Um primeiro caso de incoerência foi detetado nos textos do EPSO relativos aos concursos de entrada na CE. Depois de se candidatar, o candidato deve passar por uma série de provas. Nas MT, essas provas, referidas como “tests” em inglês, eram referidas como “testes” e “provas”, independentemente do tipo de exame. Pois, cada tradutor parecia ter a sua própria interpretação da palavra “test”. Contudo, a explicação assenta no facto de, antes de o inglês ser introduzido como língua franca nas instituições, a maioria dos textos de partidas eram redigidos em francês. Nessa altura, esses exames eram referidos como “épreuves”, daí as ocorrências com “provas” e passaram a ser referidos como “tests” quando o inglês surgiu, daí as ocorrências com “testes”. Alguns tradutores interpretam de forma diferente essas duas ocorrências e ainda existe uma falta de coerência dentro dos textos da CE. A interpretação que considero mais plausível é a da perita nos assuntos do EPSO, isto é, chamar o conjunto de exames e os exames que requerem redigir textos “provas”, e chamar “testes” os exames numéricos e de escolha múltipla.

Eis um exemplo do uso de “prova” e “teste” em contexto:

Original	Tradução
Testing: reasoning tests, a multiple-choice question test related to the field chosen by the candidate (“field-related MCQ test”), and a written test (see Section 4.3.2).	Provas: testes de raciocínio, um teste de escolha múltipla relacionado com o domínio escolhido pelo candidato (“teste específico de escolha múltipla”) e uma prova escrita (ver ponto 4.3.2).

Quadro 3 – Exemplo de problema de coerência

Contudo, o uso indiferenciado das duas palavras continua, uma vez que não causa problemas de compreensão, segundo outros tradutores.

Outro exemplo causado pela mesma razão supramencionada, é as ocorrências das palavras “admissibilidade” e “elegibilidade”. Com efeito, a palavra usada nos textos com o inglês como LP é “eligibility” e, em francês, a palavra usada é “admissibilité”. Estes dois exemplos provam a forte influência que os TP têm nos tradutores e na forma como traduzem. Estes termos não foram introduzidos na IATE, portanto, não existe nenhuma regra que padronize o uso de uma palavra ou da outra. São igualmente usadas indiferentemente pelos tradutores, segundo o estilo pessoal de cada um.

Embora o terceiro exemplo não seja muito usado de forma diferente nas bases de dados, causou, e ainda causa, confusões terminológicas além de problemas de coerência textual. Os termos “concurso generalista” e “concurso para generalistas” são permutáveis na prática para o termo “generalist competition” em inglês, mas o termo certo é “concurso para generalistas”, pois “concurso generalista” não transmite a ideia e não é uma tradução natural. Um exemplo desta falta de coerência¹⁰ pode ser observado na tradução publicada no site (Nota 10), nos separadores “Principais vantagens” (concursos generalistas) e “Estrutura principal do novo modelo” (concurso para generalistas). Os tradutores envolvidos foram notificados e incentivados a usar o termo certo. O problema de coerência também existe quando, no mesmo texto, ocorrem “specialist competition” e “generalist competition”. Pois, os dois já foram traduzidos de forma incoerente, como “concurso para especialistas” e “concurso generalista” no mesmo texto.

O maior problema de padronização em grande escala foi a localização das hiperligações nos textos, sejam quais forem. A regra oficiosa era que, segundo o género do texto e o tipo de tradução disponível na página de destino, as hiperligações deviam ser localizadas, mas, muitas vezes, os revisores localizavam a hiperligação deixada em inglês ou voltavam a pôr a hiperligação original (em inglês) nas traduções onde as hiperligações tinham sido localizadas, consoante o entendimento que tinham relativamente às instruções que tinham recebido. Isto demonstra uma falta de coerência séria e regras não uniformes. Tendo tido reações diferentes por parte dos revisores, mas também para fornecer um trabalho correto e em conformidade com as exigências da DGT, pedi à PT.0 a padronização oficial da localização de hiperligações, uma vez que nem todos os colegas da PT.1 procediam da mesma forma.

Por exemplo, antes da padronização, todas as hiperligações nos textos para a Web não deviam ser localizadas, uma vez que seriam localizadas ulteriormente pela DG responsável pelo texto em causa. Da mesma forma, a localização de uma hiperligação que abria uma página Web traduzida para português pelo eTranslation causava igualmente dúvidas entre os colegas, nomeadamente por causa da pertinência da tradução gerada.

¹⁰ Tradução completa (contexto): <https://eu-careers.europa.eu/pt-pt/introducing-faster-leaner-and-more-accessible-competition-model>

Desde o início do mês de junho, existem instruções claras e difundidas a nível do departamento de português da DGT. Desde então, foi-nos solicitado localizar todas as hiperligações, exceto as chamadas ELI, presentes nos textos legislativos, uma vez que têm um caminho específico. As hiperligações que abrem páginas traduzidas pelo eTranslation são consideradas páginas com “tradução aceitável”, por isso, devem igualmente ser localizadas. Essas páginas são igualmente consideradas à espera de tradução humana, isto é, se a página for traduzida, a hiperligação ficará pronta a abrir a página atualizada com uma tradução de origem humana. No entanto, as hiperligações que abrem páginas com outros sistemas de TA não são localizadas. Se a página existe apenas na língua original, não deve ser localizada (nem que seja para o inglês).

Ainda no final do estágio, quando os colegas tinham dúvidas, referia o email oficial enviado pela PT.0 acerca do assunto e os casos em que as hiperligações deviam ser localizadas ou não.

Todos esses problemas foram discutidos com colegas com o objetivo de fornecer ao público português textos mais coerentes, que não causem dúvidas e que sejam mais fáceis de ler. O objetivo é igualmente aperfeiçoar os textos publicados pela CE para prevenir críticas relativamente à qualidade das traduções realizadas.

O enquadramento dos estagiários na PT.1 é altamente satisfatório. O estagiário não representa uma mera presença que efetua tarefas indesejáveis; completa a unidade e até se confunde com os outros tradutores, tendo a possibilidade de partilhar ideias e inovar as técnicas de tradução, influenciar a forma de trabalhar e propor coisas novas. As tarefas são muito diversificadas e permitem explorar áreas especializadas de grande interesse. A aprendizagem nunca acaba na PT.1.

3. Reflexão sobre os desafios do estágio

O estágio revelou-se uma experiência enriquecedora, mas repleta de desafios, seja em termos de qualidade ou de perspectivas relativamente à tradução. Estes aspetos serão analisados e desenvolvidos no presente capítulo.

3.1. Qualidade dos textos de partida

Um dos maiores problemas nos textos redigidos por funcionários da CE é a falta de qualidade linguística dos originais, amiúde redigidos em inglês por falantes não nativos dessa língua. Com efeito, em quase todos os textos, há erros de pelo menos um tipo, seja ortográfico, gramático, de pontuação, etc. Geralmente, este facto não impede a realização da tradução. Contudo, revela a ausência de releitura por parte do autor ou de um eventual terceiro para garantir a qualidade e a credibilidade da instituição. Pois, os TP em inglês e francês não atingem o nível de qualidade esperado para fornecer um trabalho sem dúvidas e rápido. Muitas vezes, não são redigidos por locutores de língua materna. Outro ponto relevante observado é a grande falta de coesão textual. A articulação textual entre os elementos dos diferentes textos é escassa. Este fenómeno pode travar a fluidez da leitura dos textos da CE. Estas observações levam a repensar a facultatividade de os textos serem relidos pela unidade de edição da DG, unidade que a CE deveria otimizar e na qual deveria apostar mais para fornecer textos de alta qualidade tanto ao público quanto ao tradutor. Com efeito, um texto claro e conciso em inglês é a chave para uma tradução mais rápida e de qualidade.

O seguinte TP apresenta um erro diferente. O autor enganou-se efetivamente nas datas (reais) numa tabela explicativa destinada a cidadãos. O erro foi apontado, confirmado pelo revisor e notificado ao autor.

Original	Tradução
First residence year (1 March 2020 – 29 February 2021)	Primeiro ano de residência (1 de março de 2020 — 28 fevereiro 2021)
no absence	nenhuma ausência
Second residence year (1 March 2021 – 28 February 2022)	Segundo ano de residência (1 de março de 2021 — 28 fevereiro 2022)
six months	seis meses
Fourth residence year (1 March 2023 – 28 February 2024)	Quarto ano de residência (1 de março de 2023 — 29 fevereiro 2024)

Quadro 4 – Exemplo de TP 2

No Quadro 5, o verbo escolhido pelo autor rege “activities”, mas não pode reger “organisations”. Por isso, a dúvida foi colocada ao revisor e uma suposição foi proposta:

Original	Tradução	Revisão
The report encourages DPAs to carry out more awareness-raising activities and organisations to ensure that DPOs have sufficient opportunities.	O relatório encoraja a realização de mais atividades de sensibilização por parte das APD e a criação de organizações a fim de garantir que os RPD tenham oportunidades suficientes.	O relatório encoraja a realização de mais atividades de sensibilização por parte das APD a fim de garantir que os responsáveis pela proteção de dados dispõem de oportunidades suficientes.

Quadro 5 – Exemplo de TP 3

O TP foi discutido com o revisor. O revisor decidiu omitir a tradução de “and organisations” por considerar o sentido incerto. Este tipo de decisão não é comum. A ocorrência apagada não constitui uma omissão que tira o sentido da frase; está indiretamente incluída na solução proposta pelo revisor. Por vezes, os tradutores pedem ajuda ao autor. Outras vezes, conhecendo o contexto por terem traduzido textos

semelhantes, ou consultando outros tradutores, os tradutores propõem uma solução possivelmente adequada.

Muitos textos apresentam falta de coerência:

Original	Tradução
What are your rights and how can you exercise them?	Quais os direitos que assistem aos participantes e como os podem exercer?
Participants have a right of access, verify which personal data is stored, have it modified, corrected or deleted.	Os participantes têm o direito de aceder aos dados pessoais que lhes dizem respeito e de verificar, alterar, retificar ou apagar os dados que estão armazenados.
You may withdraw your consent at any time to electronic communication and delivery of documents [...]	Os participantes podem, em qualquer momento, retirar o seu consentimento à comunicação e entrega de documentos por via eletrónica [...]

Quadro 6 – Exemplo de TP 4

Mesmo que o autor tenha avisado no início das condições gerais que “you” e “participants” referiam às mesmas pessoas, é muito mais claro redigir um texto usando a mesma forma de tratamento. Além disso, a pessoa que lê não será necessariamente um participante. Por isso, optei por tornar o texto mais eficiente e substituir os “you” por “os participantes” com o objetivo de incluir todas as pessoas que participem. A proposta foi aceite pelo supervisor e pela revisora.

A Imagem 6 demonstra a primeira ocorrência, fonte de uma falta de coerência no TP, que causou confusões à revisora:

10. Raw material used Exclusively home-produced cows' milk	
16. Observations: → Tariff quota with order number 09.4516 for year 20.	
17. IT IS HEREBY CERTIFIED: that the particulars set out above are accurate and comply with the Union provisions in force.	
18. Issuing body	Place → → → → → Year Month Day

Imagem 6 – Excerto 1 do TP

Os elementos a considerar para a nossa análise são a casa 10 e a última casa à direita que serão comparados com os mesmos na segunda ocorrência, no corpo do mesmo texto:

10. Raw material used From milk or cream	
16. Observations: → Tariff quota with order number 09.4523 / 09.4524 / 09.4525 (delete as appropriate) New Zealand butter quota for year 20. in accordance with Implementing Regulation (EU) 2020/761	
17. IT IS HEREBY CERTIFIED that the particulars set out above are accurate and comply with the Union provisions in force.	
18. Issuing body	Place: → → → Year Month Day

Imagem 7 – Excerto 2 do TP

Nota-se o uso de “From”, na casa 10, para as matérias-primas na Imagem 6, enquanto a Imagem 7 não supõe proveniência, apenas expõe a matéria-prima. Pois, trata-se das matérias-primas da manteiga, e não das matérias-primas do leite, que já é uma matéria-prima. Esta afirmação pode verificar-se com a primeira ocorrência, na qual a matéria-prima é “Exclusively home-produced cows’ milk”.

A seguir, notam-se dois pontos “:” na Imagem 97, na última casa, e não na Imagem 8, enquanto são tabelas idênticas, uma vez que se trata de um modelo a preencher. Segue a proposta de tradução, aceite pela revisora:

10. Matéria-prima-utilizada¶ Leite-ou-nata¶ □		□						
16. Observações:- → ¶ contingente-pautal-com-o-número-de-orde-m-09.4523/09.4524/09.4525-(riscar-o-que-não-interessar)¶ contingente-de-manteiga-da-Nova-Zelândia-para-o-ano-de-20..,em-conformidade-com-o-Regulamento-de-Execução-(UE)-2020/761¶ ¶ ¶ □		□						
17. CERTIFICA-SE-que-as-indicações- <i>supra</i> -são-exatas-e-conformes-com-as-disposições-vigentes-da-Uni		□						
18. Organismo-emissor□	Local → → ¶ ¶ → ¶	<table border="1"> <tr> <td>□</td> <td>□</td> <td>□</td> </tr> <tr> <td>Ano□</td> <td>Mês□</td> <td>Dia□</td> </tr> </table>	□	□	□	Ano□	Mês□	Dia□
□	□	□						
Ano□	Mês□	Dia□						

Imagem 8 – Excerto do TC

A análise da revisão levou a várias dúvidas e discussões com a revisora. A revisora não reparou na falta de coerência e seguiu o exemplo do inglês, propondo a seguinte tradução “A partir de leite ou nata”, porque os tradutores de outras línguas, nomeadamente os franceses, traduziram a preposição “from” (“Obtenu à partir de lait ou de crème). Na minha opinião, esse “from” pode ser retirado, pois acredito que possa causar confusão e que o omitir permite uma leitura simples e concisa sendo que é o seguimento da frase “matéria-prima utilizada [para a manteiga da Nova Zelândia]”.

O Quadro 7 demonstra falta de clareza, o que leva a várias interpretações. Devido às diferentes interpretações que o texto sobre a cidade de Varaždin apresenta, a estagiária croata foi consultada sobre a história descrita no presente exemplo. O texto foi efetivamente copiado de um site croata e escrito de forma diferente e mais difícil de ler, de acordo com as pesquisas da colega. Mas, ao contrário do que a revisora pensou aquando da revisão, “armoury of Slavonian Military Border” e “Varaždin military headquarters” são dois fenómenos ligados e a cidade foi ambas as coisas, na mesma altura, ou seja, não se trata de um fenómeno histórico diferente, como pode deixar pensar o original. Nesta descrição, existem então três fases, e não quatro. A repetição de “and” e a falta de vírgulas dificulta a leitura.

Original	Tradução
Its appearance has changed through the centuries: from a strong medieval fortress surrounded by water-filled moats to the main fortress and armoury of Slavonian Military Border and Varaždin military headquarters and a beautiful Renaissance castle.	A sua aparência foi mudando ao longo dos séculos: passou de uma poderosa fortaleza medieval rodeada por fossos de água à principal fortaleza e armaria da Fronteira Militar Eslavónica, tornando-se no quartel-general militar de Varaždin e, mais tarde, num belo castelo da Renascença.

Quadro 7 – Exemplo de TP 5¹¹

O Quadro 8 demonstra incoerências num regulamento do concurso “Taste the Ocean”. Esse tipo de regulamento é usado de forma recorrente e, por conseguinte, frequentemente “reciclado”. Pois, o exemplo de vale descrito no TP não corresponde ao contexto e este facto foi assinalado ao autor por um tradutor pertencente a uma unidade de outra língua. Mais tarde, os autores admitiram que o texto foi reutilizado e não relido e que o termo certo era “restaurantes de peixe e marisco”. Em textos frequentes, como regulamentos, não é raro encontrar erros deste género.

Original	Tradução
This Competition, Sponsor and/or Administrator is not connected, sponsored by, endorsed by, affiliated or associated with any of the vouchers providers (e.g. online travel shops).	O presente concurso, o promotor e/ou o organizador não estão associados de modo algum nem têm relações de patrocínio ou de apoio com qualquer fornecedor de vales (por exemplo, restaurantes de peixe e marisco).

Quadro 8 – Exemplo de TP 6¹²

O Quadro 9 – Exemplo de TP 7 indica problemas inesperados. Pois, este exemplo visava ilustrar um presumível problema de interpretação da imagem fornecida com a tradução:

¹¹ Tradução completa: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/pt/TXT/PDF/?uri=OJ%3AC_202403950

¹² Tradução completa: https://taste-the-ocean.campaign.europa.eu/document/download/6f978ba5-ea5c-407c-bb72-5e72b8350f12_pt?filename=taste-the-ocean-competition-rules_pt.pdf

Original	Tradução
At the top right, in semi-circle, is the inscription “GUGLIELMO MARCONI” and underneath it the dates “1874” and “2024”.	Na parte superior estão gravadas a inscrição «GUGLIELMO MARCONI», em semicírculo, e, por baixo, as datas «1874» e «2024».

Quadro 9 – Exemplo de TP ⁷¹³

A Imagem 9 pode ser comparada com o TP fornecido no Quadro 9. Nota-se que o texto não se encontra à direita, pois está mais à esquerda. Pensando que fosse um erro, a solução encontrada foi omitir este pormenor e indicar apenas que a inscrição se situava na parte superior da moeda, sendo que não existia outra inscrição com a qual pudesse ser confundida. A solução foi aceite, perante a imagem fornecida.

COMMUNICATION FROM THE COMMISSION

New national side of euro coins intended for circulation



Imagem 9 – Ilustração do exemplo do TP (Quadro 9)

No entanto, ao realizar pesquisas na Internet para incluir o TP nas notas de rodapé do presente relatório, constatou-se um problema diferente. Compara-se a Imagem 9 (fornecida aos tradutores na altura da tradução) e a imagem apresentada no Jornal Oficial da CE depois de os projetos serem terminados (Nota 13). A ilustração fornecida aos tradutores não era, de facto, a ilustração correta. Com efeito, a imagem encontra-se espelhada, comparada com a imagem original da moeda. Este problema no documento de partida podia ter levado a um erro grave de tradução, como é manifestamente o caso com a tradução espanhola (ver versão espanhola no jornal oficial), por exemplo.

¹³ Versão completa: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=OJ:C_202403947

Infelizmente, não é raro deparar-se com frases sem sentido, em contradição com afirmações anteriores, com problemas de temporalidade, com pouca pontuação, pouco claras, muito longas, que não são típicas do inglês, que não respeitam as regências dos verbos, com erros ou textos enviados com dados desatualizados, logo não relidos, ou com falta de coerência.

3.2. Jargão português da Comissão Europeia

As unidades de línguas da DGT possuem uma certa autoridade nas suas línguas. Por outras palavras, as unidades de português exercem um certo poder sobre a língua portuguesa. Possuem a possibilidade de introduzir termos novos no vocabulário português.

Por exemplo, o uso dos nomes de países é igualmente bem definido na IATE e, por conseguinte, em todas as instituições europeias. Um exemplo de uso na CE é “Salvador” em vez de “El Salvador”. Os sites do governo português apresentam resultados com o artigo espanhol “El”, por isso, foi traduzido desta forma. A dúvida foi colocada à terminóloga após a tradução de uma lista de países. A CE já se reuniu com representantes do governo português para discutir a designação dos países do mundo e chegaram a um acordo que, ainda hoje, a DGT aplica rigorosamente.

Um dos termos mais recentemente introduzidos é “carbonicultura” (*carbon farming*)¹⁴, cuja definição é a seguinte: “prática ou um processo realizado durante um período de atividade de pelo menos cinco anos, relacionado com a gestão de terras ou a gestão costeira e que resulta na captura e no armazenamento temporário de dióxido de carbono atmosférico e biogénico em reservatórios de carbono biogénico ou na redução das emissões dos solos” (IATE, 2024). Este termo foi criado pelos tradutores das instituições europeias e, por enquanto, é apenas usado pelos tradutores da UE enquanto “agricultura de carbono” é utilizado em Portugal para se referir a este fenómeno.

Os termos seguintes introduzidos na IATE são exemplos do jargão usado nas unidades de português. Alguns são até controversos dentro das unidades por serem introduzidos na língua e não usados em Portugal, tal como é o caso com o exemplo da Imagem 10.

¹⁴ Tradução completa: https://agriculture.ec.europa.eu/sustainability/environmental-sustainability/sustainable-agricultural-practices-and-methods_pt

★ 3591346			
information technology and data processing (3236)			EP
Internet			
electronic commerce			
en	dark pattern	***	EP
	deceptive design pattern	***	EP
pt	padrão obscuro	**	Consilium
	modelo de conceção enganoso PROPOSED	***	COM

Imagem 10 – Exemplo de jargão 1

O Quadro 10 ilustra um exemplo no qual o termo da Imagem 10 introduzido na IATE não foi usado na versão final. A tradução proposta seguia as indicações da IATE (“padrões obscuros”). Contudo, foi alvo de várias alterações porque o termo não é conhecido em Portugal como tal e o revisor não concorda com o seu uso:

(os elementos salientados a cor de laranja nos exemplos a seguir são elementos que foram alterados, mas não estão relacionados com o tema da discussão.)

Original	Tradução	Revisão	Versão final
[...] assess and avoid deceptive design patterns in social media interfaces.	[...] avaliar e evitar padrões obscuros nas interfaces das redes sociais.	[...] verificar e prevenir modelos de conceção obscuros ou enganosos nas interfaces das redes sociais.	[...] reconhecer e evitar interfaces enganosas nas redes sociais.

Quadro 10 – Exemplo de alternativa ao jargão

O revisor optou por fundir os dois termos indicados como possibilidades de tradução na IATE. Contudo, nenhum dos termos era familiar para os portugueses inquiridos que vivem em Portugal. Uma última solução foi proposta ao revisor após estudo do uso do termo e das definições correspondentes. A proposta foi plenamente aceite pelo revisor que a considerou muito mais compreensível e lógica para qualquer leitor português. No entanto, em contexto, o título de diretriz referido na mesma tradução manteve o termo instaurado na IATE, uma vez que se trata de um título oficial (“Diretrizes 03/2022 sobre

padrões obscuros nas plataformas de redes sociais”¹⁵). O título não se pode alterar. As outras ocorrências foram substituídas.

A Imagem 11 ilustra as várias tentativas de padronização de um termo em português, que possa corresponder ao termo em inglês “online”. O termo atualmente usado é “em linha”. No entanto, alguns tradutores recusam-se a usar este termo por este não corresponder à realidade no país do público-alvo.

1327918		1	
information technology and data processing (3236)		COM	
en	online	***	COM
	on-line	***	COM
pt	em linha PREFERRED	****	COM
	onlaine	***	COM
	conectado	***	COM

Imagem 11 – Exemplo de jargão 2

Um termo numa situação similar é “cookie”. “Cookie” serve de empréstimo em muitas línguas. Contudo, pode observar-se que nos *sites* da CE, usa-se “testemunho de conexão” nas mensagens em que se pede autorização aos utilizadores para instalar *cookies*.

A Imagem 12 demonstra que os termos oficiais em português “sítio Web” e “sítio” são os equivalentes para “website” e “site” em inglês. Alguns colegas na DGT usam este termo no dia a dia, mas, em Portugal, a realidade é outra. Pois, o termo frequentemente usado é o termo em inglês, usado como empréstimo, “*site*”, presente em alguns dicionários de língua portuguesa enquanto sinónimo de “sítio”, tal como o *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa.

¹⁵ Tradução completa: https://www.edpb.europa.eu/our-work-tools/our-documents/guidelines/guidelines-032022-deceptive-design-patterns-social-media_pt

★ 1695248				2	
communications systems information technology and data processing (3236)				COM	
en	website	***	🔍 📄 📁 📧 📧 📧	COM	
	site	***	🔍 📄 📁 📧 📧 📧	COM	
pt	sítio Web	****	🔍 📄 📁 📧 📧 📧	COM	
	sítio	***	🔍 📄 📁 📧 📧 📧	COM	
	saite	***	🔍 📄 📁 📧 📧 📧	COM	

Imagem 12 – Exemplo de jargão 3

Observa-se que os exemplos dados *supra* são todos ligados a conceitos recentes, relacionados com o desenvolvimento da Internet no mundo, cujos termos foram adotados enquanto empréstimos na linguagem comum em Portugal.

“A language standardization plan can be deemed to have been successful when the situation of a language has been changed for the better because the success of a terminology plan does not end with its preparation, but rather depends on its acceptance by real users.” (Cabré, 1999).

Com efeito, muitos desses termos são totalmente desconhecidos dos portugueses em Portugal e, por conseguinte, não padronizados nem usados.

Os tradutores da CE tendem igualmente a usar fórmulas para “dar a volta ao texto”. Apresenta-se a seguir os exemplos t picos e mais controversos. O hábito ilustrado no Quadro 11, adotado pelos tradutores da DGT,   criticado por alguns destes últimos. Julgam que este uso não é natural e que, muitas vezes, apenas são lidos nos textos da CE. Contudo, permite distanciar os elementos ligados, neste caso “as implicações” e a “equidade”, uma vez que se ignora o impacto que as implicações têm na equidade.

Original	Tradução	Revisão
The implications on equity	As implicações na equidade	As implicações no âmbito da equidade

Quadro 11 – Exemplo de jargão 1

A fórmula do Quadro 12 é uma das mais criticadas, pois, é considerada uma cópia do francês “en mati re de”, amplamente usada comparativamente com o português natural de Portugal. Alguns tradutores consideram que este uso faz parte dos elementos que empobrecem a língua portuguesa. No entanto, permite, mais uma vez, minimizar o impacto do primeiro elemento no outro.

Original	Tradução	Revisão
Submission requirements and restrictions	Requisitos e restrições nas apresentações de propostas	Requisitos e restrições em matéria de apresentação de propostas

Quadro 12 – Exemplo de jargão 2

A expressão do Quadro 13 é muito mais usada em português e não causa problemas, comparada com os outros exemplos. A pessoa encarregada da revisão pode proceder a alterações consoante as preferências.

Original	Tradução	Revisão
In particular the Jornal Impact Factor (JIF)	Especialmente os fatores de impacto em revistas	Especialmente no que diz respeito aos fatores de impacto em revistas

Quadro 13 – Exemplo de jargão 3

A expressão do Quadro 14 é frequentemente usada nos títulos de regulamentos, decisões, diretivas, recomendações, etc. Permite igualmente dar uma ideia extremamente específica do documento em causa.

Original	Tradução	Revisão
Commission Decision (EU, Euratom) 2017/46 of 10 January 2017 on the security of communication and information systems	Decisão (UE, Euratom) 2017/46 de 10 de janeiro de 2017 sobre a segurança dos sistemas de comunicação e de informação	Decisão (UE, Euratom) 2017/46 de 10 de janeiro de 2017 relativa à segurança dos sistemas de comunicação e de informação

Quadro 14 – Exemplo de jargão 4

Estes exemplos de jargão e as estratégias supracitadas são usados diariamente na CE e caracterizam o estilo dos textos escritos em português. No entanto, não é a única particularidade dos textos da CE, influenciados pelo inglês europeu aquando da criação de termos, mas também para os restantes elementos da linguagem.

3.3. Divergência das abordagens à tradução

Entre a tradução quase literal e a tradução mais “livre”, a escolha não foi evidente. Com efeito, vários fatores determinam a abordagem de cada tradutor.

3.3.1. Estratégias de tradução e relação com o texto de partida

A questão da fidelidade ao TP é muito importante, seja para a CE no geral ou para a maioria dos tradutores que não querem abandonar qualquer aspeto do TP. Esta abordagem resulta, às vezes, no recurso à tradução literal, o que, por vezes, não é a melhor solução.

A maioria dos tradutores é muito rigorosa no que diz respeito à fidelidade do TC com o TP. Alguns exemplos dados no presente relatório ilustram este facto, tal como a Imagem 8, o Quadro 15 e o Quadro 16 a seguir ou ainda o Quadro 18. Por conseguinte, a maioria das traduções era realizada de acordo com a perspetiva da fidelidade ao TP. As liberdades de tradução eram tomadas quando a pessoa encarregada da revisão tinha uma abordagem mais livre. O objetivo era analisar as possibilidades de paráfrase, como Dryden a entende, em vez de meramente proceder por metáfrase. A metáfrase implica traduzir palavra por palavra, linha por linha. Quanto à paráfrase, implica seguir o sentido, mas a formulação das frases é mais livre (Dryden, 1992). Com efeito, as técnicas de tradução eram escolhidas consoante o género dos textos, mas também consoante o estilo e as estratégias de tradução do revisor atribuído.

No Quadro 15, nota-se a cópia (o “calque”) da estrutura e das palavras do TP na revisão (*diminuindo as mercadorias nas estradas*), o que torna a frase menos clara do que na tradução. Contudo, o revisor aproveitou a tradução efetuada usando o gerúndio e melhorou o estilo do final da frase (*viagens de avião e introduzindo*).

Original	Tradução	Revisão
Delivering the most energy-efficient transport across Europe: Get goods off the road, get people out of planes, and introduce a ‘railway first principle’	garantir os transportes mais eficientes do ponto de vista energético em toda a Europa, retirando os transportes de mercadorias das estradas e desencorajando as pessoas a optar pelo avião ao introduzir um «princípio da prioridade ao caminho de ferro».	garantir transportes mais eficientes do ponto de vista energético em toda a Europa, diminuindo as mercadorias nas estradas, desencorajando as viagens de avião e introduzindo o «princípio da prioridade aos caminhos de ferro».

Quadro 15 – Exemplo de fidelidade ao TP 1¹⁶

Copiar a estrutura frásica do TP é uma prática que pode igualmente ser interpretada como uma defesa. Com efeito, caso o texto venha a ser alvo de críticas, a pessoa responsável pela tradução pode defender-se ao alegar que o TC está tal e qual ao TP. Se tentar fugir do fraseamento e reformular de outra forma, ela corre o risco de não ter transposto o significado exato. Este risco existe na tradução de textos legislativos onde, por vezes, as palavras foram escolhidas cuidadosamente para satisfazer todas as partes aquando da retificação de um texto.

No seguinte exemplo de localização, observam-se um TP de má qualidade e uma revisão que o segue palavra por palavra.

Original	Tradução	Revisão	Versão final
Images of interactive maps	Mapas interativos	Imagens de mapas interativos	Mapas interativos

Quadro 16 – Exemplo de fidelidade ao TP 2

Esta tradução foi verificada com a PT.0 e a tradução foi aprovada. Pois, no *site* no qual ia ser utilizada, esta tradução apresentava mapas e não “imagens de mapas”; os mapas eram interativos, e não as “imagens de mapas”.

¹⁶ Tradução completa: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_24_2042

Outros tradutores que imitam ou parafraseam o TP (Dryden, 1992) prestam mais atenção ao português usado na tradução e, durante a revisão, melhoram o estilo da tradução.

Em ambos os casos, tendo os revisores uma visão mais distante quanto à tradução efetuada, conseguem aproveitar-se do trabalho feito e, também, aplicar estilos pessoais. Asseguram-se igualmente de que o estilo interno é respeitado. Os textos da CE raramente apresentam a ocorrência “tanto quanto”, mas sim “tanto como”. Assim, sempre que a locução “tanto quanto” era usada nas traduções, era substituída por “tanto como”.

3.3.2. Exemplos de revisões recebidas

Uma das opções após receber a revisão é aceitar todas as alterações e submeter o projeto final ao secretariado. No entanto, esse procedimento nunca foi executado. Com efeito, a aprendizagem passa pela análise dos erros identificados e das sugestões dos revisores. Uma segunda razão para analisar as alterações foi a presença de gralhas e erros de formatação. Mais raramente, erros terminológicos eram notados e discutidos com a pessoa encarregada da revisão e a equipa de terminologia.

Muitas revisões foram recebidas com alterações estilísticas, cujas razões eram preferenciais, segundo os revisores que deram a opinião deles e que foram interrogados a propósito dos erros apontados. Mais raramente, pelos termos terem sofrido alterações ao longo dos anos, a terminologia usada encontrava-se obsoleta e foi alterada durante a revisão. Um exemplo típico é o uso de “diretrizes” e “orientações” para o termo inglês “guidelines”. Em 2014, a tradução de “guidelines” passou a ser “orientações” em vez de “diretrizes”. Contudo, se o texto se refere a um texto escrito antes de 2014, com a palavra “diretrizes”, deve-se usar este último. Se o texto for mais recente, usa-se “orientações”. Convém mencionar que não existe diferença entre estes dois termos nas definições da CE.

Algumas alterações estilísticas preferenciais são mais evidentes do que outras. Por exemplo, observa-se no Quadro 17 uma alteração feita enquanto a proposta de tradução foi encontrada no Euramis, entre algumas outras opções, incluindo a proposta da revisora. Ambas as expressões são aceitáveis na DGT para a expressão em inglês.

Original	Tradução	Revisão
Single Request Review Window	Janela única de pedido de reexame	Prazo único para pedido de revisão

Quadro 17 – Exemplo de revisão (termo com dois equivalentes)

Este é apenas um dos exemplos preferenciais dos tradutores ou dos revisores. As naturezas das revisões estilísticas observadas foi, por exemplo, a deslocação de constituintes: muitas vezes, os constituintes foram deslocados para copiar a estrutura do TP ou por razões estilísticas preferenciais:

Original	Tradução	Revisão
Scoring of the written test and eligibility check (the latter conducted in accordance with paragraph (b) below), will be carried out in parallel.	A pontuação da prova escrita e a verificação da admissibilidade serão levadas a cabo em paralelo, em conformidade com a alínea b), infra.	A pontuação da prova escrita e a verificação da admissibilidade (esta última realizada em conformidade com a alínea b) infra) serão levadas a cabo em paralelo.

Quadro 18 – Exemplo de deslocação de constituintes

Os demais exemplos de alterações estilísticas observados durante o estágio são a adição ou supressão de vírgulas, a adição ou supressão de artigos, a substituição de artigos (“A decisão” por “essa decisão”) ou ainda a substituição por sinónimos de substantivos (“agências governamentais” por “organismos governamentais”)¹⁷, verbos (para que permaneça válida” por “para que continue a ser válida”), advérbios (“apoia [...] por meio de” por “apoia [...] através de”) ou adjetivos (“orientações notáveis” por “orientações dignas de nota”).

Observou-se igualmente o uso (ou não) do gerúndio: alguns tradutores apreciam o uso do gerúndio por ser uma forma mais formal de usar uma subordinada iniciada por “que”. Contudo, a escolha entre estes dois elementos é muito pessoal e, segundo a preferência

¹⁷ Tradução completa: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:L_202401490

do revisor, a proposta (seja com gerúndio ou “que”) era alterada. Por conseguinte, não existe normalização do estilo relativamente a este aspeto:

Original	Possibilidade 1	Possibilidade 2
Rural development is the 'second pillar' of the common agricultural policy (CAP), reinforcing the 'first pillar' of income supports [...]	O desenvolvimento rural é o “segundo pilar” da política agrícola comum (PAC), reforçando o “primeiro pilar” de apoio ao rendimento [...]	O desenvolvimento rural é o “segundo pilar” da política agrícola comum (PAC) que reforça o “primeiro pilar” de apoio ao rendimento [...]

Quadro 19 – Exemplo de uso do gerúndio¹⁸

Algumas alterações eram a simples passagem da voz passiva para a voz ativa (e vice-versa), como o demonstra o Quadro 20 exemplo:

Original	Tradução	Revisão
Scoring and duration will remain the same and are further clarified in the amending notice.	A pontuação e a duração serão mantidas e clarificadas no anúncio de alteração.	A pontuação e a duração manter-se-ão e serão clarificadas no anúncio de alteração.

Quadro 20 – Exemplo de revisão para a voz ativa¹⁹

Finalmente, é importante dar um exemplo de melhoria do estilo nas traduções, tal como se pode observar no Quadro 21. Nota-se que a terminologia usada pelo revisor permite diferenciar as quotas atribuídas aos Estados-Membros e as mesmas quotas que os Estados-Membros repartem a nível nacional: enquanto o TP não apresenta qualquer diferença terminológica (*allocation*), a revisão permite ao leitor diferenciar melhor os dois conceitos (*atribuição/repartição*), embora a distinção não seja imperativa.

¹⁸ Tradução completa: https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy/rural-development_pt

¹⁹ Tradução completa: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=OJ:C_202403224

Original	Tradução	Revisão
Moreover, Regulation (EU) 2023/2053 provides for additional flexibility for quota allocation to small-scale vessels. The Commission therefore considers that Member States' administrations are best placed to assess the benefits of domestic fishing opportunities' allocation .	Além disso, o Regulamento (UE) 2023/2053 prevê uma maior flexibilidade quanto à atribuição de quotas a navios da pequena pesca. Dito isto , a Comissão considera que as administrações dos Estados-Membros estão em melhor posição para avaliar os benefícios da atribuição das possibilidades de pesca a nível nacional .	Além disso, o Regulamento (UE) 2023/2053 prevê uma maior flexibilidade na atribuição de quotas a navios da pequena pesca. Assim , a Comissão considera que as administrações dos Estados-Membros estão em melhor posição para avaliar os benefícios da repartição , ao nível nacional , das possibilidades de pesca.

Quadro 21 – Exemplo de melhoria do estilo

O Quadro 22 é um exemplo do tipo de revisão mais recebido ao longo do estágio. Trata-se, na maioria, de alterações estilísticas preferenciais.

Original	Tradução	Revisão
It-serves as a forum for discussion [...] for a wide variety of stakeholders, including Member States administrations, agricultural producers, [...], innovation support-services and more.	Serve de fórum de debate [...] para uma grande variedade de partes interessadas, incluindo as administrações dos Estados Membros , produtores agrícolas, [...], serviços de apoio à inovação, entre outros .	Serve de fórum de debate [...] para uma grande variedade de partes interessadas, nomeadamente as administrações nacionais , produtores agrícolas, [...], serviços de apoio à inovação, etc.

Quadro 22 – Exemplo de revisão típica²⁰

²⁰ Tradução completa: https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy/rural-development_pt

Os tipos de erros de tradução eram, na maioria erros de terminologia. O Quadro 23 apresenta um erro de terminologia pelo termo “case” ter vários significados. No contexto desta tradução, trata-se de processos, e não de um simples caso. O segundo erro é cometido por muitos tradutores, mas não é considerado grave. A alteração não é apenas preferencial, mas explica-se igualmente com definições. O termo “transfronteiriço” dá a ideia de que os processos incluem apenas os países com os quais o país em causa faz fronteira, enquanto o contexto dá para entender que os processos são transnacionais. Em outros termos, abrangem países, além dos países fronteiriços.

Original	Tradução	Revisão
A case with a cross-border component is registered in a central database [...]	Os casos com uma componente transfronteiriça são registados numa base de dados central [...]	Os processos com uma componente transnacional são registados numa base de dados central [...]

Quadro 23 – Exemplo de erro de tradução 2

O erro indicado no Quadro 24 deve-se ao TP confuso e à falta de conhecimento sobre o assunto. Apesar da qualidade, o revisor entendeu a intenção do autor e efetuou as devidas alterações. Neste caso, o secretariado CEPD e do Comité de Supervisão Coordenada é a mesma entidade.

Original	Tradução	Revisão
The EDPB Secretariat is now also providing the secretariat of the Coordinated Supervision Committee which [...]	O Secretariado do CEPD instaurou igualmente o secretariado do Comité de Supervisão Coordenada, que [...]	O Secretariado do CEPD desempenha igualmente as funções de secretariado do Comité de Supervisão Coordenada, que [...]

Quadro 24 – Exemplo de erro de tradução 3

No caso do Quadro 25, as diferenças entre os conceitos não são evidentes para quem não é da área do direito. “Interpor um recurso” foi proposto ao revisor, jurista. Este explicou que o primeiro passo é intentar uma ação. Caso a decisão em primeira instância seja desfavorável, pondera-se “interpor recurso” dessa decisão. Portanto, segundo o contexto, tratava-se de intentar uma ação.

Original	Tradução	Revisão
Seeking judicial redress	Interpor um recurso judicial	Intentar uma ação judicial

Quadro 25 – Exemplo de erro de tradução 4

Como se pode observar nos exemplos apresentados, os tipos de alterações são variados e decorrem muitas vezes de preferências estilísticas. Os erros de tradução devem-se muitas vezes à terminologia desconhecida ou à opacidade do TP.

3.3.3. A criatividade

Os seguintes exemplos (Quadros 26 e 27) demonstram a forma como os tradutores e os revisores tratam as propostas mais criativas dos estagiários nos textos da CE.

Original	Tradução	Revisão
Check out our pocket guide to become a true label master!	Consulte o nosso guia de bolso para se tornar um mestre em matéria de rótulos!	Consulte o nosso guia de bolso para se tornar um ás em matéria de rótulos!

Quadro 26 – Exemplo de tentativa de criatividade 1

Original	Tradução	Revisão
Before you dive in, find out more about the contest rules.	Mas, antes de mergulhar no assunto, consulte o regulamento do concurso.	Mas, antes, consulte o regulamento do concurso.

Quadro 27 – Exemplo de tentativa de criatividade 2

Tratando-se do anúncio do concurso “Taste the Ocean” de 2024 e visando os mais novos (visto que o concurso decorre nas redes sociais), foi feita uma tentativa de usar um registo menos formal e manter a ambiguidade e o sentido figurativo presentes no TP. No primeiro exemplo, “mestre” mantém a ambiguidade de “master”, pois também faz referência ao comandante de uma embarcação pequena. A palavra “ás” foi uma sugestão feita à revisora, caso recusasse a proposta de tradução literal. No segundo exemplo, procurou-se conservar o sentido figurativo ligado ao contexto do oceano. Contudo, como se pode

observar na coluna “revisão”, as propostas mais fiéis ao TP foram refutadas e perderam-se tanto a ambiguidade como o sentido figurativo.

Talvez seja para usar um estilo mais formal ou para o texto ser mais transparente e logo mais fácil de traduzir pelo eTranslation.

3.3.4. Propostas de alteração aceites

O número de revisões refutadas é muito baixo. Um estagiário não tem o direito de recusar as alterações. Contudo, perante problemas de coerência, os mesmos foram debatidos com a pessoa responsável pela revisão. Algumas propostas de alteração a termos (com argumentação nos comentários) já usados nas MT foram aceites pelos revisores. Por exemplo, em vez de escrever “Preferência linguística”, sugeri “Língua preferida” por ser amplamente aceite nas configurações e parâmetros de aplicações em português. Além disso, “Preferência linguística” não se refere exatamente à escolha da língua em si.

Outra sugestão consiste em trocar “bilhetes de identidade” por “documentos de identificação” uma vez que, na realidade portuguesa, “bilhetes de identidade” refere-se aos documentos de identificação substituídos pelos cartões de cidadão:

Original	Perfect Match	Sugestão à revisora
[...] restituer toute carte d'identité spéciale	[...] restituir todos os bilhetes de identidade	[...] restituir todos os documentos de identificação

Quadro 28 – Exemplo de proposta aceite

Não obstante, alguns tradutores consideram que efetuar alterações não essenciais numa tradução aceite, revista e publicada constitui desrespeito. Por outro lado, alguns tradutores fazem livremente alterações a versões antigas.

No que diz respeito a termos novos, no âmbito das traduções para a Web, por exemplo, ou relacionados com as redes sociais, os tradutores são mais flexíveis.

O seguinte exemplo ilustra um problema semântico. A discussão com a revisora decorre de um problema semântico. Pois, se as emissões são nulas, não são produzidas. Além disso, a proposta de tradução foi verificada em *sites* do governo português onde se usa o verbo “ter emissões nulas”.

Original	Tradução	Revisão	Versão final
Moreover, in March 2023, the European Parliament adopted its position on the Energy Performance of Buildings Directive (EPBD) and stated that all new buildings should be zero-emission from 2028.	Além disso, em março de 2023, o Parlamento Europeu aprovou a sua posição sobre a Diretiva Desempenho Energético dos Edifícios (DDEE) e declarou que todos os novos edifícios devem ter emissões nulas a partir de 2028.	Além disso, em março de 2023, o Parlamento Europeu aprovou a sua posição sobre a Diretiva Desempenho Energético dos Edifícios (DDEE) e declarou que todos os novos edifícios devem produzir emissões nulas a partir de 2028.	Além disso, em março de 2023, o Parlamento Europeu aprovou a sua posição sobre a Diretiva Desempenho Energético dos Edifícios (DDEE) e declarou que todos os novos edifícios devem ter emissões nulas a partir de 2028.

Quadro 29 – Exemplo de revisão refutada

3.4. Outros desafios

A natureza dos restantes desafios é relativa às ferramentas usadas ou ao género textual. Existem igualmente termos recorrentes cujo significado difere de acordo com a perspetiva do autor. Estes elementos constituem maiores dificuldades na tradução.

3.4.1. A pós-edição das propostas do eTranslation:

A TA é omnipresente no contexto de trabalho da DGT. Com efeito, raros foram os casos em que a TAN não foi adicionada aos projetos que me foram atribuídos. É importante salientar que alguns estagiários não tiveram acesso à TAN durante os primeiros meses de estágio. Esta restrição é uma prática interessante, uma vez que os sistemas de TA podem enganar o utilizador e nem sempre são dignos de confiança. Os ensinamentos adquiridos nas aulas de Tradução automática e pós-edição foram particularmente úteis. O sistema de TAN fornece resultados altamente satisfatórios quando se trata de documentos típicos da CE, tais como regulamentos, decisões e outros textos relativos às políticas da UE publicados nos *sites* da CE. Com efeito, todos esses textos alimentam a base de dados da

TAN desenvolvida pela CE, eTranslation.

A TAN apresenta resultados interessantes e diversificados em função do género do TP e da sua qualidade. O'Brien considera o seguinte: "MT systems can produce a variety of error types, ranging from grammatical errors, to syntactic errors, to unnecessary additions or omissions, to errors in lexical or terminological choice, errors in collocation or style." (O'Brien, 2022). De facto, esses tipos de erros foram verificados ao longo do estágio. Relativamente aos erros gramaticais, o eTranslation apresenta poucos erros, desde que o segmento tenha uma estrutura gramatical normal, isto é, sem muitos elementos que o possam confundir, nomeadamente no que diz respeito às anáforas. Com efeito, o TP influencia seriamente a qualidade da TAN. No que se refere a erros sintáticos, notam-se muito poucos. Os mais frequentes são erros nas preposições. Sendo que a maioria dos tradutores não adiciona nem omite elementos, sejam eles necessários ou desnecessários no TC, o eTranslation raramente comete esse tipo de erros, a não ser que o TP contenha elementos ausentes dos dados da TAN. Neste caso, calcula o mais provável. No que diz respeito ao aspeto lexical e terminológico, os termos são tão recorrentes nos dados que são as MT que o eTranslation raramente erra. Quanto ao estilo da TAN, pode sempre ser melhorado, embora o estilo interno da CE não apresente muita diversidade em termos de escrita e de uso da língua. Um estilo formal, com pouca criatividade e, sobretudo, muito próximo do inglês define a escrita das instituições.

O seguinte exemplo ilustra a qualidade da TAN para o conteúdo relativo à legislação. Trata-se do título de um regulamento cuja única alteração foi a introdução de um espaço rígido entre "IMA" e "1". Com efeito, segundo a minha experiência, os equivalentes terminológicos são geralmente os termos introduzidos na IATE e são os elementos mais bem traduzidos pela TAN, desde que sejam unívocos, como o demonstra o exemplo do Quadro 30.

Original	Tradução automática
amending Implementing Regulation (EU) 2020/761 with regard to the management of certain tariff quotas in the rice sector, the adjustment of cheese export tariff quotas for the United States and an update of the technical specifications for the IMA1 certificates for the import of dairy products from New Zealand	que altera o Regulamento de Execução (UE) 2020/761 no respeitante à gestão de determinados contingentes pautais no setor do arroz, ao ajustamento dos contingentes pautais de exportação de queijo para os Estados Unidos e à atualização das especificações técnicas dos certificados IMA 1 para a importação de produtos lácteos da Nova Zelândia

Quadro 30 – Exemplo de TAN 1

No entanto, muitas vezes, o resultado da TAN precisa de uma pós-edição. O texto é apenas aceitável, ou seja, só pode ser usado para fins informativos, uma vez que a mensagem é efetivamente transmitida de forma pouco cuidada. O resultado da TAN é (normalmente) inteligível, mas não corresponde aos critérios de qualidade da CE:

Original	Tradução automática	Pós-edição
It is therefore not for the Council to lay down provisions as to the signing by the Commission of international agreements outside the area of CFSP.	Por conseguinte, não compete ao Conselho estabelecer disposições relativas à assinatura pela Comissão de acordos internacionais fora do domínio da PESC.	Consequentemente , não compete ao Conselho estabelecer quaisquer disposições relativas à assinatura pela Comissão de acordos internacionais fora do âmbito da PESC.

Quadro 31 – Exemplo de TAN 2²¹

Com efeito, observa-se uma pós-edição exigente e seletiva comparado com as propostas da TAN, embora a maioria das alterações inclua sinónimos. Em contrapartida, a proposta de TAN que figura no Quadro 32 foi aceite sem qualquer pós-edição por ser aceitável tanto a nível terminológico como sintático.

²¹ Tradução completa: <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-8449-2024-REV-1-ADD-1/pt/pdf>

Original	Tradução automática
The Euratom Supply Agency takes note of the European Court of Auditor's observations which refer indeed to cases which were prior to the introduction of the new procedures.	A Agência de Aprovisionamento da Euratom toma nota das observações do Tribunal de Contas Europeu que se referem, efetivamente, a casos anteriores à introdução dos novos procedimentos.

Quadro 32 – Exemplo de TAN 3

Quando o conteúdo dos projetos difere dos textos habituais, como transcrições de discursos que apresentam diferenças entre a fala e a escrita ou sobre um tema raramente abordado pela CE, a TAN falha e as frases perdem o sentido.

Original	Tradução automática
Qu'appelle-t-on Compte Carbone ?	O que se chama conta de ossos ?

Quadro 33 – Exemplo de TAN 4

De facto, o termo francês não consta da IATE e é pouco usado em português. Foi traduzido literalmente por “conta de carbono” e não se percebe como o eTranslation traduziu *Carbone* por *de ossos*. Pode ser que passou pelo inglês, omitiu “Car” e traduziu “bone”.

No entanto, mesmo que haja inúmeras ocorrências para um termo, a TAN pode igualmente cometer erros, tal como é o caso com o termo “Acordo de Paris”. A gralha constando do texto original induziu a TAN em erro: a falta de maiúscula no nome próprio levou à tradução do nome comum no Quadro 34.

Original	Tradução automática
La campagne d'informations Air-Quotas permet de faire comprendre le mécanisme d'échanges entre déficitaires et excédentaires en carbone à partir d'une distribution égalitaire et réduite d'année en année conformément à l'Accord de paris et l'annonce de réductions de 55% par l'Union européenne.	A campanha de informação Air-Quotas permite compreender o mecanismo de comércio entre o déficit de carbono e o excedente de carbono com base numa distribuição anual igual e reduzida, em conformidade com o acordo de apostas e com o anúncio de uma redução de 55 % pela União Europeia.

Quadro 34 – Exemplo de TAN 5

O seguinte exemplo demonstra mais uma vez a confusão da TAN e a forma como esta tenta encontrar uma possível tradução. A ocorrência de um segmento numa língua diferente da do TP causa problemas. Neste caso, o sistema repetiu a tradução do segmento em inglês, omitindo “Cyprus red soil potato” e a tradução gerada deve sofrer uma pós-edição completa:

Original	Tradução automática
A distinguishing feature of the “Κυπριακή πατάτα κοκκινογής / Kypriaki patata kokkinoyis / Cyprus red soil potato” is that the various varieties are available as fresh or stored produce throughout the year.	O facto de as diferentes variedades estarem disponíveis, durante todo o ano, como produto fresco ou armazenado, distingue-se pelo facto de as diferentes variedades estarem disponíveis como produtos frescos ou armazenados durante todo o ano.

Quadro 35 – Exemplo de TAN 6

A TAN pode igualmente induzir o tradutor em erro. Por exemplo, a falta de contexto ou de conhecimento sobre o assunto e sobre o âmbito de aplicação dos textos, pode levar o tradutor a aceitar a sugestão do motor de TA. O seguinte exemplo foi extraído de uma das primeiras traduções realizadas, por conseguinte, o termo “lista de reserva” e o funcionamento dos concursos eram desconhecidos, por isso, a sugestão da TAN foi conservada, o que resultou numa tradução errada:

Original	Tradução automática
The first reserve lists by EPSO in 2024 are out!	As primeiras listas de reserva do EPSO estão encerradas.

Quadro 36 – Exemplo de TAN 7

Assim, a revisora substituiu “estão encerradas.” por “foram publicadas!”.

Esses exemplos demonstram a variedade de erros que a TA pode produzir, mas também a forma como influencia o tradutor.

3.4.2. A localização

Os projetos de localização foram, na maioria, pedidos pela DG CLIMA. A dificuldade encontra-se no facto de os elementos serem fornecidos soltos em segmentos independentes, sem contexto. Por isso, muitos tradutores, de todas as unidades de línguas, têm dúvidas aquando da tradução desses textos. As mensagens de erro do TP não são semelhantes a mensagens de erro típicas num computador ou num telemóvel, o que influencia a tradução que, consequentemente, nem sempre é satisfatória. Eis um exemplo com a revisão proposta:

	Original	Tradução	Revisão
104	error.message.check.8 0813	error.message.check.808 13	error.message.check.808 13
105	80813:	80813:	80813:
106	The transaction exceeds the accumulated multi-annual transaction amount limit {0} set for this acquiring Third Country Deletion Account.	A transação excede o limite do montante das transações plurianuais acumuladas {0} estabelecido para esta conta de receção de supressão de países terceiros.	A transação excede o limite do montante plurianual acumulado das transações {0} estabelecido para esta conta de supressão de um país terceiro de destino .

Quadro 37 – Exemplo de erro de localização

A grande dificuldade era a acumulação dos modificadores (*accumulated multi-annual transaction amount / acquiring Third Country Deletion*) dos substantivos “limit” e “Account”. Trata-se de um fenómeno frequente em inglês que implica a compreensão das

relações sintáticas quando se traduz para uma língua românica em que esta acumulação é impossível e as relações devem ser explícitas. O revisor já tinha trabalhado em outros projetos desta natureza e apresentou a presente revisão, com as devidas alterações.

3.4.3. A tradução jurídica

Um dos maiores desafios foi a tradução do único texto da DG NEAR. Tratou-se de um acordo entre a CE e a Ucrânia. Este projeto não continha nenhuma MT e foi traduzido de raiz. Embora não tenham sido encontrados expressões ou termos particularmente desafiantes, a tradução de um acordo representa uma grande responsabilidade, nomeadamente quando se traduzem textos assinados pela presidente da CE e pelo primeiro-ministro da Ucrânia. O supervisor tratou da revisão e ambos, além de outros colegas, tivemos dúvidas sobre a forma de tratamento, uma vez que não está claramente explicitada no Guia do Tradutor. A tradução realizada pode ser consultada no EUR-Lex²². As demais traduções jurídicas não levantaram desafios em particular.

3.4.4. A legendagem

O maior desafio com a legendagem de vídeos foi respeitar as regras básicas desta tradução especializada. A CE não investe numa ferramenta para o efeito uma vez que a legendagem não é frequente nos projetos de tradução. Foram realizados dois projetos de legendagem. O primeiro foi realizado com regras de legendagem, e não como uma tradução, embora as legendas se encontrem anexadas ao vídeo num ficheiro PDF²³. Trata-se, de facto, da tradução da transcrição do vídeo.

O segundo projeto de legendagem²⁴ foi mais desafiante porque não se podia combinar segmentos ou deslocar elementos e as falas continham muitos termos normalizados na IATE. O desafio era respeitar as regras de legendagem com termos muito compridos em inglês e ainda mais em português. O termo que causou mais problemas foi o equivalente português de “EU emissions trading system” (24 caracteres), sendo, na altura, o equivalente mais curto “Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da União Europeia” (51 caracteres). Uma solução menos comprida foi discutida com a terminóloga

²² Tradução completa: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:22024A01490>

²³ Primeiro projeto de legendagem: https://citizens-initiative-forum.europa.eu/video-competition/european-central-energy-bank-eceb_pt

²⁴ Segundo projeto de legendagem: https://climate.ec.europa.eu/eu-action/eu-emissions-trading-system-eu-ets/what-eu-ets_en?prefLang=pt (ativar as legendas portuguesas)

e a revisora, e foi escolhido “sistema de comércio de emissões” (27 caracteres). Importa salientar que a tradução das legendas raramente foi questionada pelos revisores.

3.4.5. Os termos problemáticos

Como já foi mencionado na secção 3.2. sobre o jargão da UE, alguns termos usados enquanto empréstimos em Portugal, devem ser traduzidos nos textos em português da CE. Vários debates entre tradutores ocorreram ao longo do estágio sobre o assunto, nomeadamente no que diz respeito ao termo “*design*”, seja o verbo ou o substantivo. Com efeito, a proposta de tradução mais recorrente é “conceber” (ou “conceção”), mas o substantivo pode igualmente ser traduzido por “desenho”. O verbo pode também ser traduzido por “realizar”. Muitas vezes, a falta de contexto impede a escolha certa.

O exemplo do Quadro 38 ilustra a dificuldade de traduzir as ocorrências com a palavra “design”. Este exemplo refere-se indiretamente aos “dark pattern” / “deceptive design patterns”, abordados na secção 3.2, ou seja, ao facto de não existir um termo definido em português para esses conceitos. A estratégia adotada foi a mesma que ilustra o Quadro 10. Intentamos simplificar e descrever o termo com a ajuda do contexto. Com efeito, as “*design practices*” referem-se às interfaces que Z²⁵ cria para “manipular” o inconsciente dos utilizadores. Por isso, “interfaces concebidas” pareceu ser a solução mais simples e mais objetiva para o leitor.

Original	Tradução	Revisão	Versão final
X analysed the design practices implemented by Z.	X analisou as práticas de conceção aplicadas pela Z.	X analisou as práticas de projeto aplicadas pela Z.	X analisou as interfaces concebidas pela Z.

Quadro 38 – Exemplo de termo problemático

No mesmo âmbito, um termo discutido com o supervisor foi a palavra “*empower*” e a sua nova tradução “empoderar” (empréstimo aportuguesado). Contudo, já existia uma palavra em português para transmitir essa ideia de dar mais importância, mais poder, a alguém ou a uma entidade: “capacitar” seria a melhor solução uma vez que o empréstimo aportuguesado é desnecessário.

²⁵ O nome foi ocultado por razões de confidencialidade.

O verbo “*to boost*” pode significar tanto “*to increase*” como “*to improve*”. É regularmente traduzido por “melhorar”, uma tradução parcial que deixa de fora a noção de aumento. Por isso, usa-se “dar um boost” ou simplesmente o empréstimo integral “boost”.

Outro verbo problemático era “*to develop*”, uma vez que se trata de um colocativo cuja tradução é indissociável da base da colocação. Por exemplo, a frase “The EDPB Secretariat develops and runs the [...] tools” foi traduzida por “O Secretariado elabora e opera as ferramentas do [...]”, enquanto o segundo exemplo ilustra uma tradução diferente do verbo: a frase “such participation helps Ukraine develop its institutional and infrastructural capacity” foi traduzido por “a participação nesses programas tem ajudado a Ucrânia a desenvolver as suas capacidades institucionais”. Observa-se então o uso diferente do verbo “*to develop*” nos textos e a necessidade de encontrar a palavra que descreve melhor o significado subentendido.

Finalmente, o termo mais recorrente e com inúmeras possibilidades de tradução consoante o contexto é o verbo “*to shape*”. Com efeito, em função da intenção do autor ou da colocação, pode ser traduzido por “desenvolver”, “moldar”, “formar”, “definir” ou ainda “conceber”. O Euramis apontava para “moldar”, sendo a tradução mais recorrente na ferramenta. Contudo, discordando com esta possibilidade de tradução sempre que ocorria, esforçava-me para encontrar um verbo que desse a ideia correta ou que seja mais frequente nas respetivas colocações. As propostas eram raramente alteradas para “moldar” nas revisões. Por exemplo, a frase “it is of particular importance to shape that infrastructure in such a way that SMEs and start-ups encounter no technical or other barriers”²⁶ foi traduzido por “é especialmente importante conceber as infraestruturas de modo a que as PME e as empresas em fase de arranque não se deparem com obstáculos técnicos”. Pois, neste exemplo, “*shape*” implica algo que se constrói de raiz. No seguinte exemplo, a frase “[...] should inform future efforts to engage and empower young people to shape their future”²⁷ foi traduzida por “[...] deverá contribuir para os esforços futuros de envolvimento e capacitação dos jovens na definição do seu futuro”. Neste segundo

²⁶ Versão completa: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A32022R0868&qid=1726346549817>

²⁷ Versão completa: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1726346549817&uri=CELEX%3A32021D2316>

exemplo, “*shape*” é usado de forma diferente, pelo que a tradução difere do primeiro exemplo.

Estes dois últimos exemplos problemáticos demonstram que a escolha não depende só das MT, mas sobretudo do entendimento do tradutor condicionado pelo contexto ou pelas combinações lexicais mais frequentes (colocações).

O estágio na CE foi repleto de desafios e proporcionou muitos conhecimentos novos. A diversidade das abordagens dentro da PT.1 cria um equilíbrio que permite contrabalançar os problemas e as dificuldades causados pela qualidade dos TP ao criar textos claros e fáceis de ler em português, uma vez que os tradutores confiam nas capacidades e estratégias dos colegas. Alguns desafios devem-se à falta de investimento por parte da CE em unidades de apoio já existentes que poderiam não só facilitar o trabalho dos tradutores como também acelerar o processo de tradução todo. Lamenta-se igualmente a falta de revisão dos TP e, por vezes, do TC por falta de tempo. No entanto, os erros e os textos incompreensíveis não são a norma, pois, a DGT possui uma reputação notável no que diz respeito à qualidade dos seus textos.

Considerações Finais

O estágio permitiu-me explorar o mundo do trabalho de outra forma e pôr em prática a componente letiva do MTSL da FLUP.

As competências aplicadas e adquiridas durante o estágio e o ano e meio de aulas cumpriram os objetivos do quadro de competências EMT. Com efeito, as aulas permitiram refletir sobre a importância da cultura da língua e como transmitir a mensagem para uma cultura diferente. O contexto intercultural da CE permitiu a aplicação de competências interculturais ensinadas na FLUP, cruciais para a realização de traduções. As estratégias de tradução aprendidas ao longo dos anos letivos, nomeadamente a deteção de termos, as técnicas de pesquisa e os procedimentos mais importantes a seguir, foram aplicadas no âmbito do estágio e permitiram a realização rigorosa de traduções, seguindo as instruções e propondo técnicas e estratégias novas aos colegas de trabalho. Estas aptidões permitiram uma adaptação natural no seio da PT.1.

O treino sobre as ferramentas de apoio à tradução e os sistemas de TAN prepararam perfeitamente os estudantes a usar qualquer *CAT-tool* e trabalhar com os resultados dos diferentes sistemas de TAN no contexto profissional. Não foi encontrado qualquer problema quanto ao uso do Trados Studio e os desafios da TAN foram claramente identificados durante o processo de tradução e pós-edição.

Durante o estágio, fui igualmente capaz de gerir o tempo dado para um projeto, bem como respeitar todos os prazos de envio para revisão e de envio ao cliente. As dúvidas mais importantes eram sempre comunicadas aos colegas e ao cliente com o objetivo de encontrar uma solução ou de resolver um problema com o TP fornecido.

O estágio permitiu uma iniciação à tradução de legislação e de qualquer texto no âmbito dos assuntos europeus, com o apoio da PT.1, das bases de dados da DGT e das formações propostas pela CE. A tradução de vários géneros de textos em vários domínios de interesse europeu promove a capacidade de aprendizagem noutros domínios.

A duração do estágio de cinco meses permitiu identificar as boas estratégias e analisar o que podia ser melhorado para otimizar o ambiente e ritmo de trabalho. Embora a IA esteja a evoluir de forma exponencial, a releitura/pós-edição de textos gerados pela TAN é

crucial. Da mesma forma, a releitura ou até a edição de TP ajuda a preservar uma certa credibilidade e facilita o trabalho de qualquer tradutor.

A nível pessoal, mas também profissional, o estágio foi uma experiência no setor público. Estou ciente de que a organização da DGT difere das restantes agências e empresas de tradução nas quais se exige uma capacidade de adaptação ainda maior. Na DGT, o estilo usado nas traduções difere raramente de tradução para tradução e as regras são geralmente as mesmas. Quando se tem de lidar com clientes com expectativas diferentes, a capacidade de adaptação requerida é muito maior, por terem regras e estilos de escrita próprios. Descobri igualmente o trabalho em equipa no contexto da tradução e permitiu-me tomar consciência da importância de ter colegas com quem discutir as várias hipóteses de tradução e partilhar impressões.

Tenciono conservar todos os ensinamentos e dicas para as aplicar durante a minha carreira enquanto prestadora de serviços linguísticos. A possibilidade de estagiar no final dos estudos permite preparar-se para entrar no mercado de trabalho, mas possibilita igualmente inserir-se no mesmo de forma mais fluída, sendo que oportunidades de trabalho são oferecidas no final da experiência. Acredito que o bom desempenho durante o período de estágio se deve aos ensinamentos de qualidade postos em prática sob a supervisão de um tradutor experimentado e com a ajuda da PT.0 e da PT.1.

Referências Bibliográficas

- Azzouzi, H., Dobby, H. (2024). AI@EC: eBriefing, the first genAI service at the Commission - what it is, what it is not, and how to use it to generate a first draft for a new policy briefing. EU Learn.
- Cabré, T. (1999). *Terminology: Theory, methods and applications*. John Benjamins Publishing Company.
- Comissão Europeia. (2019). Os *Comissários*. europa.eu.
https://commissioners.ec.europa.eu/index_pt
- Comissão Europeia. (s.d.a). *Departamentos e agências de execução*. europa.eu.
https://commission.europa.eu/about-european-commission/departments-and-executive-agencies_en?prefLang=pt
- Comissão Europeia. (s.d.b). *Agricultura e Desenvolvimento Rural*. europa.eu.
https://commission.europa.eu/about-european-commission/departments-and-executive-agencies/agriculture-and-rural-development_en?prefLang=pt&etrans=pt
- De Martino, A. (2024a). *Module 1: Understanding EU law*. EU Learn.
- De Martino, A. (2024b). *Module 2: Understanding EU legal Acts*. EU Learn.
- De Martino, A. (2024c). *Module 3: Translating EU legal Acts*. EU Learn.
- DGT Training. (s.d.). *DGT – Overview of the Workflow*. EU Learn.
- Dryden, J. (1992). *Theories of Translation: an anthology of essays*. University of Chicago Press.
- Farkas, A. (2024). *eTranslation in the European Commission and beyond*. EU Learn.
- ISO. (2017). *ISO 18587:2017 Translation services — Post-editing of machine translation output — Requirements*. ISO.org. [ISO 18587:2017\(en\), Translation services — Post-editing of machine translation output — Requirements](#)
- Nardelli, C. (2024). *AI exploration and application: trainees share their work on generative AI at DG Translation*. EU Learn.

- O'Brien, S. (2022). How to deal with errors in machine translation: Post-editing. Machine translation for everyone, Empowering users in the age of artificial intelligence. Language science press. 117-132. [Zenodo.org](https://zenodo.org)
- Parlamento Europeu. (s.d.). *Acerca da IATE*. euoparl.europa.eu. <https://www.euoparl.europa.eu/translation/pt/terminology/about-iate>
- Publications Office of the EU. (s.d.). *Código de Redação Interinstitucional*. style-guide.europa.eu. <https://style-guide.europa.eu/pt/content/-/isg/topic?identifier=9.4-citation-works-references-to-official-journal>
- Rummel, D. (2024). *Meet Directorate R in DGT*. EU Learn.
- Zakic, Z. (2021), *Technology Thursday – Euramis Next Generation*. DGT Knowledge Managaement. EU Learn.

Anexos

Anexo 1: Anúncio da conferência dada pelo professor Diogo Gonçalves no EU Learn



European Commission

Home

My training ▾

My bookmarks

Search ▾

?

🌐

👤

Localização: a arte de encontrar o caminho certo para cada destino

Localization: the art of finding the correct route for each target

📅 Classroom course

🕒 11 Sep 2024 14:30 to 11 Sep 2024 18:00



Apply now

Location

Online

Hours

3.5

Available places

50



Description

This short session aims to provide the participants a better grasp on how the localization industry works, and to make them think on the specificities of translating for a localization project.

With the final aim of creating a text/product that allows the target language user an experience that is as similar as possible to the experience the source language user had with the original text/product, the participants will be invited to translate/localize a couple of short texts from English into Portuguese, taking into account concepts like "transcreation", "cultural adaptation" and "quality assessment".

Provisional structure:
1 - Introduction and general concepts on localization and the localization industry
2 - The idiosyncrasies of translating for a localization project: transcreation, cultural adaptation and linguistic challenges (including a practical exercise)
3 - Discussion about the previous exercise
[short break]
4 - Quality assessment of a localized product (including a practical exercise)
5 - Discussion about the previous exercise
6 - Final remarks and Q&A

Target population: Portuguese language speaking translators

Speakers

Diogo Gonçalves

Training center

DGT

Price if training centre is not your institution

Free

Self-enrolment period ends

10-Sep-2024 14:30

Enrolment type

Line manager approval

Available places

50

Administrators



hr-lux-training@ec.europa.eu - HR LUX TRAINING



Anexo 2: Carta de aceitação na Comissão Europeia



EUROPEAN COMMISSION
Directorate-General Human Resources and Security
European Commission Traineeships Office

Candidate number: M24-88115-FR

ACCEPTANCE FORM

I, the undersigned: **Mathilde COELHO MOREIRA**,

ACCEPT the offer of the European Commission dated **12/12/23** for a traineeship placement, for a duration of 5 months, as from **1 March 2024**, within the following department:

Translation (DGT), Portuguese-language unit 1 (DGT.B.PT.1),

Brussels

AND

DECLARE that:

- I have read and approved the offer and the conditions therein;
- I accept and undertake to abide by the terms of the [Rules](#) governing the official traineeships scheme of the European Commission (Decision of the Commission of 2 March 2005 - C(2005)458);
- I have read, understood and I agree with the [privacy statement](#);
- I have never been in any form of working relation (paid, unpaid, traineeship) with any [EU Institution or Body](#) for more than six weeks (point 2.3 of the Rules);
- I undertake to provide, by the indicated deadlines, the requested documents;
- I declare that, to the best of my knowledge, my current state of health allows me to complete a traineeship of 5 months;
- I am aware that absence because of illness may be subject to medical checks in the interest of the service;
- I am aware that in case of false declaration or omission, the traineeship placement offer will be considered null and void, or, where applicable, the in-service training will be terminated immediately.

The Traineeships Office confirms that you accepted the placement offer on the **17/12/23**.

Anexo 3: Certificado de conclusão do estágio



TRAINEESHIP CERTIFICATE

Mathilde COELHO MOREIRA

completed in-service training in

Translation

Portuguese-language unit 1

of the European Commission

from 1 March 2024 to 31 July 2024

Brussels, August 2024


Mojca Boltn
Head of Unit
Human Resources and Security
The Traineeships Office

Anexo 4: Avaliação do supervisor



EUROPEAN COMMISSION - COMMISSION EUROPEENNE

Traineeships Office - Bureau des Stages

In-service training report (filled by the trainee's adviser)

Candidate number	M24-88115
Name of the trainee	Mathilde COELHO MOREIRA
Training period (from/to)	1 March – 31 July 2024
Directorate-General	DGT
Service	Portuguese Language Department – DGT.B.PT.1
Name of the Adviser	Luis Pedro CORREIA

Task description

Translation into Portuguese of documents in French and English languages relating to legal and general texts mainly from:

- Secretariat-General of the European Commission
- Directorate-General for Agriculture and Rural Development
- European Personnel Selection Office (EPSO).

Adviser's appreciation

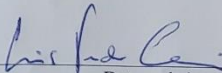
Thanks to her intensive studies in translation, Ms Coelho Moreira was very quickly able to participate in the tasks of the PT-1 unit of the Portuguese Language Department adapting very easily to Directorate-General for Translation (DGT) work environment.

Ms Coelho Moreira is a very inquisitive person and a perfectionist translator who reflects deeply in the meaning of every single word and strives to reach a perfect translation. She is also very attentive to detail and eager to learn and improve.

Being also a French native speaker Ms Coelho Moreira showed a very strong interest in reaching a perfect command of the Portuguese language, which she did remarkably well. She also learned to deal with the IT tools specific to DGT environment.

It was a great pleasure and a great help to have her working with us during this period.

Brussels 25 July 2024


Date and signature